ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1955 N.º 11.669

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Governo inglês proclamou

o estado de emergência

em face da situação criada pelas greves

LONDRES, 31.—A rainha assinou uma proclamação real, anunciando o «estado de emergência», que começará a vigorar esta noite.—(F. P.).

Parece que os dissidentes também vão para a greve

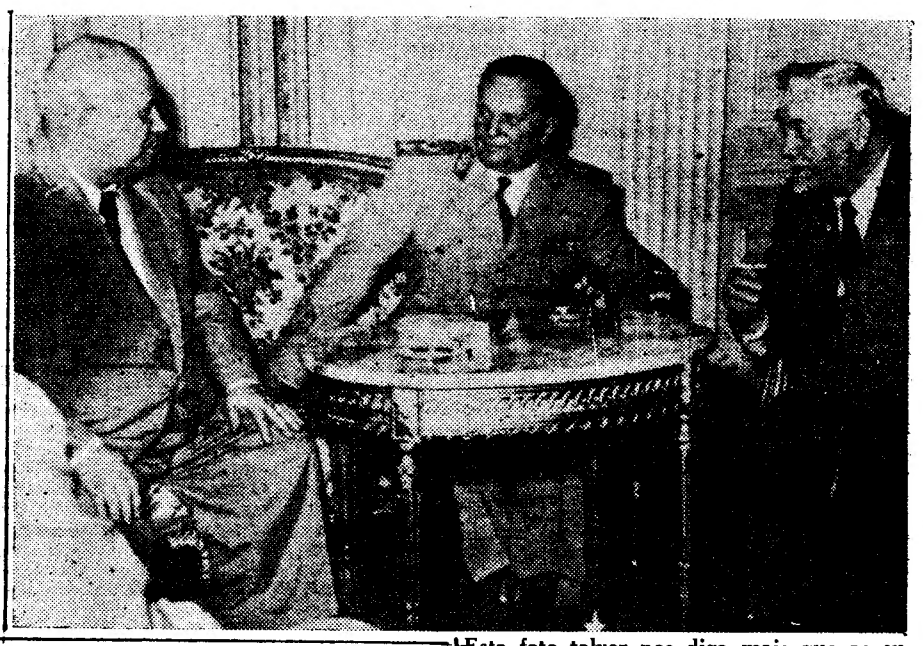
LONDRES, 31—Os chefes da Associação dos Maquinistas e Fogueiros, cujos 70.000 membros estão em greve, reunem-se, hoje, para discutir o seu próximo passo. Ao mesmo tempo, o Sindicato Nacional dos Ferroviários, que não reconhece, oficialmente a greve, conferenciará sobre as notícias de que alguns dos seus membros participaram nela. Essas notícias chegaram da Escócia, onde os grevistas afirmaram que todos os serviços ferroviários ficarão paralisados, dentro de alguns dias, assim como os principais centros ferroviários em toda a Inglaterra, incluindo Leicester e Manchester.

Todos os jornais nacionais, á excepção do comunista «Daily Worker», condenaram hoje o movimento grevista.

A noite passada, a Polícia teve a sua primeira amostra de que serão as dificuldades do tráfego durante o dia de hoje, quando a multidão de londrinos, que regressava do gozo de feriado, convergiu sobre a capital, á média de 50.000 veículos por hora. Registaram-se engarrafamentos de tráfego com mais de 3 quilómetros de comprimento.

Estão a fazer-se planos para se movimentar o correio da nação. Aviões civis e das forças armadas são utilizados no transporte de cartas e encomendas ás cidades mais afastadas das ilhas britanicas. Camiões do exército têm sido chamados para distancias mais curtas.

Mas, enquanto a greve ferroviária ameaça estrangular a industria britanica, aumentam as esperanças de uma solução para a greve das docas, que dura há uma semana e fez diminuir o movimento em sete portos. Essa greve, provocada por uma disputa entre os Sindicatos, abrange cerca de 19.000 homens de uma força operária total de 50.000 trabalhadores. Os chefes da greve reunem-se hoje para tentar solucionar o conflito.—(R.).



Esta foto talvez nos diga mais que as suposições de todos os comentadores. Quem manda na Russia? Bulganine é o presidente do Conselho, Kruchtchev é o que tem sido apontado como «o homem que sobe», «o mais que todos». A foto que reproduzimos, das actuais negociações de Belgrado, parece confirmar bem essa versão, para o que basta atentar na posição, atitude e olhar de cada um dos três homens: Kruchtchev, Tito e Bulganine. Este, com efeito, parece apenas assistir ao colóquio entre os outros dois...

O chefe do Estado percorreu

hoje a ilha da Madeira

onde foi saudado pelas populações

FUNCHAL, 31.—O chefe do Estado, os ministros do Interior e do Ultramar e suas comitivas partiram, esta manhã, ás 8 e 30, em cortejo de automóveis, acompanhados pelo governador do distrito e por outras autoridades locais, para um passeio, de cerca de 200 quilómetros, pelo interior da ilha, de onde regressam ao Funchal cerca das 20 horas.

No primeiro carro, precedido de batedores motociclistas da P. S. P. seguiu o chefe do Estado, acompanhado pelo sr. ministro do Interior, governador do distrito e seu ajudante de campo, sr. capitão João Craveiro Lopes. No carro seguinte, tomaram lugar as esposas do sr. general Craveiro Lopes e do governador do distrito e o oficial ás ordens do presidente, capitão Octávio Pimentel. Ocupavam o terceiro carro a esposa do sr. ministro do Ultramar, as sr.as D. Maria Almada Cardoso e D. Vera Camara de Araujo e o secretário do ministro, sr. dr. Teles da Gama.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues seguiu noutro automóvel, com o presidente da Junta-Geral do Distrito, o governador sibstituto do distrito e o chefe de gabinete do ministro, sr. dr. Nunes da Ponte.

Noutros carros seguiram outras entidades civis e militares.

O cortejo de automóveis, que saíu do palá-

(Continua na 13.ª página)

A Jugoslávia permanecerá na órbita ocidental?

LIUBLIANA, 31—Não podendo discutir doutrinas, os dirigentes soviéticos e jugoslavos, reunidos em Brioni, estudam os problemas internacionais.

O projecto de pacto europeu de segurança colectiva, ao tempo proposto por Molotov e, mais tarde, modificado, não pode ter sido passado em claro. A

(Continua na ultima página)

NOS PAÍSES DO BENELUX

Maravilhas da previdência social

no pequeno Grão-ducado do Luxemburgo

Um pequeno país de 300 mil habitantes para 2.800 quilómetros quadrados—80 mil hectares são de floresta—quase poderia dizer-se que tem por natureza os seus problemas resolvidos. Todavia, a simplicidade não exclui problemas e a complexidade reside, precisamente, na natureza político-geográfica desse país de sonho que é o Luxemburgo. É preciso estar atento, porque os outros também estão; justificar a sua própria razão de existir, o seu próprio dever de sobreviver. Por isso o Luxemburgo cuida do homem e da terra com o mesmo sentido elevado de valorização. Pudemo-lo verificar, através dos serviços do Ministério do Trabalho e Seguro Social ou do próprio Ministério da Saude Publica.

Antes, porém, de entrarmos ligeiramente na mecanica da solução dos problemas sociais, recordemos que o Parlamento luxemburguês dispõe apenas de 52 lugares: 24 ocupados pelos socialistas-cristãos, 20 pelos trabalhistas, 3 pelos comunistas e 5 pelos restantes partidos democráticos e liberais.

São, sobretudo, o chefe do Governo,

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 11.ª página)

O tema não é novo—mas renova-se: «la belle et la bête»... A graciosa presença é a de Carol Hoffman, que vemos aqui exibir, orgulhosa, os seus dois «Joodles» de raça, que, por circunstancias óbvias, dão pelo nome de «Jacto Preto» e «Meia-noite». O conjunto mereceu, realmente, o «acaso» da presença de um fotógrafo...

NOTA SEMANAL

Liberalismo e expansão económica

Paradoxos da política internacional

Principalmente depois da II Guerra mundial, foi ganhando corpo e espalhando-se a ideia da necessidade de levar os países atrasados a caminhar num processo equilibrado de expansão económica, com o qual fosse aumentando, progressivamente, o nível de vida das massas populacionais.

Essa ideia não parece ditada apenas por considerações sociais ou pela influência de objectivos políticos. De certo modo, ela emergiu das próprias circunstancias em que se tem operado a evolução do capitalismo ocidental.

Na verdade, os incrementos da produção de certos países já desenvolvidos—como os Estados Unidos, a Suíça, a Alemanha ou a Bélgica—estão a tornar cada vez mais grave para eles o problema da colocação dos produtos. Os respectivos mercados internos mostram-se incapazes de absorver as quantidades que vão sendo oferecidas e, simultaneamente, as poupanças formadas não encontram tão largas

(Continua na 7.ª página)

UMA AVENTURA IDEOLÓGICA — (2)

Antes de sair do Canadá

Otto Strasser declarou

que vencerá o chanceler Adenauer

nas eleições de 1957

PARIS, Abril—E' legitimo admirarmo-nos por Otto Strasser considerando Hitler «um monstro», se conservar no partido nacional-socialista tanto tempo. E' porque sentia que a «ideia nacional-socialista era a unica que podia regenerar a Alemanha». Um dia em 1929, fez perante Hitler esta profissão de fé nazi: «O nacional-socialismo é uma ideia que germinou, em

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

ESGRIMA

A suspensão dos torneios oficiais

Devido a factos verificados na disputa do campeonato nacional de florete por equipas, aos quais fizemos oportunamente referencia e envolveram certa manifestação de menos disciplina, embora por parte de escasso numero de atiradores presentes no torneio, a F. P. E. resolveu suspender a disputa das provas marcadas no seu calendário, até conclusão do inquérito que estabeleceu..

Amanhã á tarde, na secretaria da F. P. E., serão ouvidos alguns atiradores, para aquele efeito e resolução do mesmo inquérito.

Entretanto, segundo opiniões ouvidas e dirigentes de salas de armas, a resolução de se suspender a normal sequência dos torneios não foi unanimemente bem recebida, posto que se considera acarretar duplo prejuizo para a esgrima: por um lado, atitudes reprováveis a perturbarem a sequencia normal da sua actividade, já de si dificil, e a atraiçoarem a tradicional cortesia que é apanágio do desporto das armas; por outro, a circunstancia de um facto circunscrito a dois ou três concorrentes a uma prova acabar por envolver e perturbar a actividade de dezenas de praticantes, no momento em que se encontrava já estabelecido um programa de torneios com largo e proveitoso objectivo.

Urge, pois, que o assunto se resolva com a equidade aconselhável — e com as medidas convenientes.

Uma importante reunião dos esgrimistas na F. P. E.

Dentro do programa de trabalhos cujo esboço foi apresentado recentemente, quando da cerimónia da posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Esgrima, esta entidade acaba de comunicar ás salas de armas nela filiadas que promove na próxima segunda-feira, na sua sede, pelas 22 horas, um reunião conjunta de praticantes e amigos do desporto das armas, a fim de serem debatidos assuntos relacionados com a actividade da esgrima entre nós.

Sabemos do veemente desejo da F. P. E. para que a esta reunião compareçam todos os nossos antigos internacionais olimpicos,, bem como todos os mestres de armas, mesmo os que se encontram já retirados da actividade, pois um dos principais objectivos é o da apresentação de quaisquer alvitres ou sugestões tendentes á renovação da esgrima nacional, não só quanto á sua organica como também sob o ponto de vista técnico, de modo a recuperar-se progressivamente o grande prestigio que os atiradores portugueses desfrutaram no plano internacional deste excelente desporto.

Assim, esta importante reunião, que é aguardada com compreensivel interesse, poderá proporcionar á esgrima novas directrizes de actividade, desde que todos os esforços e boas vontades se aliem de uma vez para o seu desejado desenvolvimento.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite, no Campo Pequeno, com gado da Sociedade Diamante, toureiam os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, e os novilheiros Paco Corpas, que brevemente tomará alternativa, e José Julio, o português que chegou a venceu.

Merino foi colhido

MADRID, 31—O noovilheiro Merino, cuja alternativa estava anunciada já em Toledo, sofreu em Aranjuez grave colhida que o impede de ser «doutorado» por agora.—(Efe).

ACONTECIMENTO DE RELEVO

O Campo de Ourique inaugura hoje

nova bancada no seu rinque e outras instalações

O Clube Atlético de Campo de Ourique não pôde furtar-se á ideia que actualmente prende a atenção das agremiações do seu género e que se traduz pela necessidade de uma maior ampliação das instalações desportivas. Todos, mais ou menos, alguns, até, com pesados sacrifícios, estão a seguir esse caminho—acertado, aliás. Se querem sobreviver, não há outro remédio. A terapêutica é, pois, a de instalações adequadas.

E a razão forte de tudo o que está a verificar-se naquele simpático clube, que tem no seu activo obra digna de louvor, advem da necessidade urgente de não deixar cair na vulgaridade, precisamente, essa sua grande obra. Clube bairrista, por excelência, não pretende deixar-se vencer pela crise que se desenhou nas suas fileiras. O clube pretende também progredir e, para isso, tem de lutar. Além de ser legitimo esse desejo de progresso, há a convicção, entre os homens que orientam o clube, de que o bairro que serve pode perfeitamente corresponder ás suas necessidades, ás suas ambições.

Maior numero de sócios é uma necessidades para o clube

Fugindo, portanto, a esse principio pernicioso de que parar é morrer, os homens do Campo de Ourique chegaram á conclusão de que tinham muito trabalho na sua frente para poderem atingir o ponto de se tornar evidente que o progresso do clube era uma realidade.

Havia a necessidade urgente de angariar novos sócios, de proporcionar maiores assistências ás suas provas desportivas, de interessar, enfim, mais vivamente, nas actividades do clube, a vasta capacidade de gente do bairro, susceptivel de dar, com a sua presença, maior impulso á obra desportiva do clube.

Esse movimento de renovação começou por uma assembleia geral, no decorrer da qual foi nomeada uma comissão executiva e administrativa das obras, á qual preside o sr. Benvindo Cardoso.

Estudado e posto em execução o projecto de obras de autoria dos srs. Erasto Machado e Raul Cara de Anjo, sob a direcção e responsabilidade do sr. eng. Jorge Seabra—hoje pode admirar-se o que vale a vontade e a persistência postas ao serviço de causa digna. A obra está orçamentada em 700 contos: construção de um ginásio de forma oval, com a área de 20X10 metros, de caracteristicas modernas, sugestão da Camara Municipal de Lisboa, envidraçado, e uma bancada no rinque já existente, com a capacidade para cerca de 900 lugares e instalações adequadas para a Imprensa e a Rádio. Foi o construtor sr. Antero Carreira, grande amigo do clube, que compreendeu perfeitamente o sentido, a obra e o que ela representava para a agremiação.

Esses melhoramentos introduzidos nas instalações do Campo de Ourique serão inaugurados hoje, ás 21 horas, no parque de jogos do clube, no decorrer de uma festa para a qual foi escolhido programa muito atraente. Ontem houve visita da Imprensa e da Rádio a essas instlações.

Escolas de hóquei e de basquetebol

Pois muito bem. Inaugurados os melhoramentos, pensa o clube em organizar algumas festas e várias reuniões desportivas com o objectivo de angariar fundos para ocorrer ás despesas feitas, bastante avultadas, como se deixou dito, embora o Estado tivesse comparticipado.

O clube conta aproximadamente 900 sócios, numero que não corresponde, de maneira alguma, á capacidade do Campo de Ourique e ás perspectivas que se lhe abrem, em vista das obras efectuadas, tendo em conta, sobretudo, as vastas possibilidades do bairro que é o autêntico centro desportivo.

O clube, actualmente, pratica o hóquei em patins, de que é campeão nacional, titulo que representa demonstração cabal de quanto pode esperar-se de uma colectividade que põe todo o seu entusiasmo ao serviço do desporto; basquetebol, handebol e patinagem.

A ginástica vai, assim, ter também o seu lugar próprio—no ginásio que se inaugurará. Sobretudo, o clube pretende criar escolas de hóquei e basquetebol e bastar-se, de futuro, com a obra da própria casa.

Em suma: trata-se de desenvolver todas as actividades desportivas, susceptiveis de fazerem carreira no clube, para seu engrandecimento. Para isso, porém, esperam os responsáveis que o numero de sócios aumente e que o publico, principalmente o do bairro, esteja sempre presente ás suas manifestações desportivas.

FUTEBOL

Belenenses e Académica jogam amanhã, às 18 horas em Torres Vedras

Em virtude do Conselho Jurisdicional da F. P. F. ter dado provimento ao recurso da Associação Académica, de uma decisão do Conselho Técnico do mesmo organismo que julgou procedente o protesto do Vitória de Setubal sobre o resultado do seu jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal, com a referida Académica, ficou sem efeito o jogo anteontem efectuado em Coimbra, pelo que se mantém o resultado do encontro realizado em 15 do corrente que registou a vitória dos estudantes por 3-1.

O desafio Belenenses-Académica para os quartos de final foi marcado para amanhã, efectuando-se no campo das Covas, em Torres Vedras, ás 18 horas, sob a arbitragem de Evaristo Silva, de Leiria.

Árbitros para os jogos das provas da Federação

Taça de Portugal—Sporting-Farense, Domingos Miranda (Porto), sup. Libertino Domingues (Setubal); Benfica-Apurado do jogo Belenenses-Académica, (no caso de jogo entre Benfica e Belenenses), Eduardo Gouveia (Lisboa), sup. Julio B. Barros (Leiria), (no caso de jogo entre Benfica e Académica), Abel da Costa (Porto), sup. Mateus P. Soares (Porto).

Campeonato Nacional de Juniores—Benfica-Associação Académica, Mateus P. Soares (Porto).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão—G. D. Chaves-O Elvas, Abel Macedo Pires (Lisboa).

O vencedor das 500 milhas de Indianapolis, Bob Sweikert, tendo á esquerda sua mulher e, á direita, a famosa cantora Dinah Shore, que lhe entregou o trofeu. O carro de Sweikert, cujo motor era protegido com mobiloil, conseguiu a média horária de 206 quilómetros

Um acidente na corrida de Indianapolis

INDIANAPOLIS, 31.—Na corrida de Indianapolis, o carro do automobilista Cal Niday, de 39 anos, chocou, numa volta, com um muro e incendiou-se. Niday ficou em estado desesperado, com várias costelas partidas, contusões multiplas e queimaduras. Quatro outros corredores—Rodger Ward, Al Keeler, Johnny Boyd e Ed Elisian—encontram-se ligeiramente feridos. —(France Presse).

GINÁSTICA

Ginastas olimpicos finlandeses em Lisboa

A convite do Sporting Clube de Portugal e do Lisboa Ginásio Clube, desloca-se expressamente a Portugal, para realizar uma exibição a 6 ou 7 de Junho, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a extraordinária equipa de ginastas olimpicos filandeses da «Ylioppilasvoimistelijat», composto pelos famosos e categorizados atletas O. Leimuvirta, o segundo homem da Finlandia e campeão de paralelas; Kotkajarvi e Heikkinen, seleccionados como Leimuvirta para o próximo encontro Alemanha-Finlandia; O. Monni, especialista de argolas, e Saarikallio, ginastas de categoria principal; Tarkiainen, campeão do grupo «B» em 1955; e Vilhunen, o melhor finlandês em mãos livres de 1951 a 1955.

Os Finlandeses exibir-se-ão em paralelas, barra-fixa, cavalo com arções, argolas e mãos livres, aguardando-se com muito entusiasmo a visita de tão extraordinários ginastas.

PELOS CLUBES

O Ginásio Clube Português já não organiza a «Festa da Raça»

Em virtude de dificuldades surgidas na preparação da organização da «Festa da Raça», projectada para 10 de Junho, no Estádio Nacional, o Ginásio Clube Português desistiu da sua realização.

ATLETISMO

Uma opinião de Zatopek

PRAGA, 31—Emil Zatopek, o campeão olímpico checo-eslovaco, classificou ontem á noite o «record» das 2 milhas batido ontem em Londres por Sander Ilhaross, como sendo «magnifico».

«Sander será um homem que terei de vigiar na corrida olímpica dos 5.000 metros para o ano que vem»—declarou Zatopek.

O hungaro é um atleta magnifico e não existem duvidas de que é tão bom quanto o revelou o seu «record» de ontem.—(R.).

BASQUETEBOL

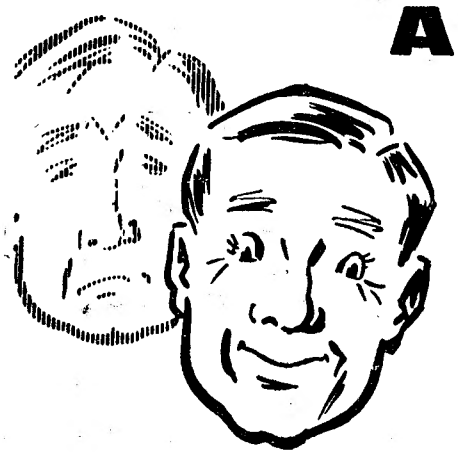
Campeonatos militares internacionais

CAIRO, 31—Nos campeonatos militares internacionais de «basket-ball», verificaram-se os seguintes resultados: Os Estados Unidos bateram a Holanda por 111-34 (meio tempo 59-18); a França bateu a Siria por 50-38 (meio tempo 30-22); o Egipto bateu a Grécia por 59-56 (meio tempo 28-28).—(F. P.).

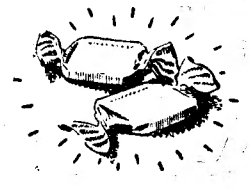
TAÇA DE PORTUGAL

O Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza amanhã carreiras de autocarros para Torres Vedras, com partida da Delegação, ás 16 horas, e regresso a Lisboa após o final do jogo, ao preço de 22$50.

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

JARDIM PRIMAVERA

EXPOSIÇÃO DE HORTICULTURA E FLORICULTURA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

25 DE MAIO A 5 DE JUNHO

PATENTE DAS 14 AS 24 H.

FEIRA DO LIVRO

na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 24989

ÚLTIMA SEMANA

TÔDOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

CRÓNICA CINEGÉTICA

Vida, hábitos e instintos do raposo

O raposo pertence á familia dos caninos que pode dividir-se em três grandes grupos: os raposos, os cães e as hienas. Espalhados pelo velho e pelo novo continente, existem diversas espécies destes animais, tendo todos os individuos do género como caracteres gerais a pupila oval e um pouco oblíqua, o focinho muito agudo e, em geral, certo fétido que lhes é particular.

Falaremos, para encurtar espaço, apenas do raposo comum da Europa:

De todos os mamíferos que vivem nesta parte do Mundo, nenhum é mais conhecido, pelo nome. E' célebre entre todos e tido como o símbolo da astucia, da destreza, da malícia e da velhacaria. Dele falam os provérbios; a fábula conta as suas proezas; celebra-o a poesia; e um dos maiores poetas de todos os tempos, Goethe, não desdenhou dedicar-lhe um dos seus cantos. E' pois, necessário, que o raposo seja, como na verdade é, um animal notável.

A sua cor e o seu tamanho são tão conhecidos de todos nós, mesmo das pessoas que nunca mataram nenhum, que nos abstemos de sacrificar espaço, de que aliás não dispomos, a fazer a sua minuciosa descrição, além de que podem visitar o nosso Jardim Zoológico,—um dos melhores «Zoos» da Europa, digno do auxílio de todos os Portugueses,—os que não conhecerem esta linda espécie.

Tschudi diz que o raposo é um animal perfeito no seu género. Figura, cor, modos, tudo nele é mais elegante que nos seus congéneres; é mais esperto, mais desconfiado, melhor calculista e mais fértil em recursos do que todos os outros animais conhecidos. Dotado de excelente memória, principalmente dos lugares, é engenhoso, paciente, resoluto, numa palavra reune todas as condições requeridas a um hábil ratoneiro; tem as mesmas maneiras, a mesma indiferença, pela sociedade, os mesmos modos insinuantes que distinguem um verdadeiro gatuno.

Montaigne pergunta se, quando o raposo quer atravessar algum rio gelado, aproxima o ouvido do gelo, para ouvir se a água corre a maior ou menor profundidade, julgando assim do grau de espessura da camada de gelo que a cobre, e em resultado desta observação avançar ou retroceder, não teremos razão bastante para acreditar que ele faz o seguinte raciocínio igual ao que nós fariamos em caso idêntico? O que faz ruído move-se, o que se move não está gelado, o que não está gelado é líquido, e sobre o líquido não se pode caminhar. Atribuir este acto á perfeição do ouvido, sem querer ver nele juizo e raciocínio, é uma quimera, e não pode ser aceite pela nossa razão.

Se considerarmos o raposo sob o ponto de vista de sua inteligência, este animal não tem outro que o iguale, diz o naturalista Brehm. A sua inteligência não está sòmente em harmonia com as suas faculdades físicas; supre com vantagem as que lhe faltam. Melhor que nenhum dos outros animais, tem recursos numerosos e sabe saír das dificuldades. A astucia põe-no a par do mais veloz e do mais forte; a sua agilidade do mais leve; a sua destreza do mais hábil. Tem a consciência do perigo, mas não o teme; os laços, as ciladas e as armas de fogo servem poucas vezes contra ele; em qualquer circunstancia crítica, encontra sempre meio de se escapar, e para o homem levar a melhor com ele, para o enganar, é necessária toda a sua inteligência e ser auxiliado pelos cães, congéneres do raposo, mas seus fidagais inimigos.

As faculdades tão variadas de que o raposo é dotado permitem-lhe estabelecer-se nos lugares onde os outros carnívoros não podem viver; a astucia, a habilidade e a destreza dão-lhe a possibilidade de habitar em toda a parte e em todas as circunstancias.

O raposo parece não ser sociável. Vive isolado, ou aos pares. Antes de estabelecer residência, trata primeiramente de procurar um esconderijo seguro que lhe sirva para descansar e para guardar o resultado das suas rapinas. Neste sentido, cava uma toca profunda, com muitas saídas geralmente, e escolhe de preferência a orla de um mato bem fechado, ou a encosta de uma colina bem escarpada e escabrosa, onde a Natureza lhe tenha adiantado o trabalho de construção da moradia. Muitas vezes não se dá ao trabalho de abrir a sua sombria habitação; tem demasiada imaginação e sentimento poético para se entregar a exercício tão penoso e monótono; se nalgum sítio que lhe convém habitam alguns coelhos, mata os moradores, refastela-se com eles, e alarga e acomoda a seu uso a toca onde aqueles roedores impenitentes viviam. Se sabe que o melancólico e laborioso texugo tem o seu covil em lugar que o seduz, trata de se apropriar dele; mas, neste caso, tem o cuidado de não atacar de frente o inimigo, que é para temer, e com o qual a luta poderia não lhe ser favorável. Deixa-se ficar por muito tempo junto da morada daquele animal tão solitário como desconfiado e medroso, e com as suas exalações fétidas obriga o texugo, cujo amor pelo asseio pode considerar-se proverbial, a abandonar o retiro que havia construído e a ir cavar outra habitação.

O raposo, que lhe ronda a toca, vai imediatamente tomar posse dessa moradia oblíqua e tortuosa, bastante profunda, e depois de lhe fazer algumas obras de adaptação, como alargamento, fica com habitação cómoda e segura. De ordinário, o raposo não se contenta em ter uma unica habitação; parece-se com os esquilos, que costumam ter duas ou três.

A toca do raposo divide-se em três partes: a primeira, isto é, a entrada, serve-lhe de observatório; a segunda é onde guarda os comestíveis, a sua dispensa, e tem pelo menos duas saídas; a terceira, é uma cavidade redonda, sem saída, o seu quarto de dormir, onde a fêmea tem os filhos.

Diz Dupont de Nemours que, para evitar que o ar se corrompa, bem como para mais facilmente poder entrar e saír da sua habitação, o raposo constrói a toca com muitas entradas. Divide-a em quartos separados, tendo a fêmea o seu compartimento, os filhos outro, onde a mãe só vai para os amamentar, ou trazer-lhes o alimento, quando já podem comer. O macho tem quarto particular na toca principal, e muitas vezes uma ou duas casas de campo noutro ponto. Logo que o raposo se sente perseguido, diz Tschudi, procura refugiar-se na sua toca, ou na de algum camarada, e nunca para lá se dirige pelo caminho mais direito; procura sempre grandes rodeios, para enganar os caçadores e fazer perder a pista aos cães.

Percorre, conta Leroy, em pouco tempo, todos os arredores da toca, até grande distancia, e trata de conhecer as aldeias, os logarejos, as casas isoladas que existam numa certa área, e de descobrir onde ficam as capoeiras; toma nota dos pátios onde há cães e onde se ouve bulha, e das casas onde tudo permanece em silêncio, toma conhecimento das sebes e dos sítios cobertos que lhe possam servir para facilitar a sua evasão no caso de perigo. O raposo caça mais de noite que de dia, conquanto o faça também nas horas de Sol, procurando antes os lugares soalheiros aos sombrios; gosta do calor, como o cão. Nos dias bons, deita-se ao Sol, sobre um tronco de árvore, ou sobre uma pedra, e dorme tranquilamente; logo que chega o crepusculo levanta-se e vai tratar da vida. Caminha lentamente, arrastando-se sobre o ventre, atravessando as sebes e as moitas e tendo o cuidado de levantar o nariz para facilmente farejar. Olha, escuta, observa e sabe aproveitar as suas observações. A astucia é, neste animal, uma segunda natureza. O raposo é, na aparência, um dos animais mais inocentes conquanto seja no nosso País um dos carnívoros mais nocivos. Tudo lhe serve desde o cabrito montês ao insecto. Lagartas, o rato campestre e o dos matos, cobras, saps, gafanhotos, besouros e pequenas aves formam parte importante das suas refeições, se a fome o castiga e não apanha melhor petisco. Come peras, ameixas e tem predilecção pelos figos e pelas uvas. Cava a terra que cobre uma lura de coelhos, para os devorar, e não lhe escapam os ninhos das perdizes e das codornizes; agarra a mãe sobre os ovos e come-os, destruindo assim apreciável quantidade de caça, e o ouriço cacheiro, apesar dos espinhos que o protegem, serve-lhe, em ocasião de apuro, de alimento. Atreve-se a atacar o corso ainda novo, quando constata que a mãe o não vigia.

Como esta vai um pouco extensa, continuaremos a descrição do raposo na crónica próxima.

NABAIS DA CUNHA

SABONETE DE LUXO

BAR – EXPRESSO
TERMINUS
Amanhã:
DOBRADA Á MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma bota de criança, dois pares de óculos graduados, um pneu de auto-pesado, um par de luvas de senhora, um sobrescrito com fotografias várias, um recibo de vencimento do mês de Maio em nome de Branca Flor Belo Ribeiro Rodrigues, uma medalha esmaltada com aro de ouro, uma carta de avião endereçada a Maria Luisa Pinto Leite (Luton-Inglaterra), um tampão de roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma calça de fazenda para homem, um porta-moedas com dinheiro, uma quantia em dinheiro, um embrulho com dois pares de cuecas e uma combinação, e uma caneta esferográfica.

CONFERENCIAS

Com uma conferência intitulada: «Aplicações Médicas dos Rádios Isótopos», que será proferida pelo sr. dr. Vítor Hugo Franco, encerra-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, o ciclo de conferências sobre energia atómica, promovido pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior.

—O deputado sr. dr. Antão Santos da Cunha profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, uma conferência, intitulada: «Alguns problemas da organização corporativa».

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Integrado nas comemorações do 16.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realiza-se no domingo próximo, ás 13 horas, um almoço de confraternização de professores e alunos, num restaurante da Estrada do Desvio, 2 (Lumiar).

EXCURSÃO A SANTARÉM

A Casa do Ribatejo promove no próximo domingo mais uma excursão á Feira do Ribatejo, em Santarém, por motivo do seu encerramento.

DE LUTO

Mário da Cunha Brito

Amanhã, ás 12 horas, realiza-se, do jazigo n.º 5697 da Rua n.º 4-A para jazigo de familia com o n.º 4650 da Rua n.º 3, no cemitério dos Prazeres, a trasladação do corpo de Mário da Cunha Brito, que foi fundador e sócio-gerente da firma Mário Cunha, Ld.ª. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Magno.

Morreu com tétano

uma senhora de 23 anos que tinha comido morangos

BARCELOS, 31. *(Pelo telefone).*—Um caso doloroso teve hoje o seu desfecho trágico, com a morte de uma senhora de 23 anos, que deixou esta cidade profundamente emocionada. O caso começou no fim da semana passada, quando a sr.ª D. Maria do Carmo Miranda Pias ingeriu uma certa quantidade de morangos. Sentindo-se indisposta, foram solicitados os cuidados clínicos que diagnosticou um caso de tétano. Efectivamente, não obstante a comparencia de um médico especializado, a jovem senhora, que era professora do ensino primário e que em breve devia casar-se, falecia hoje, ás primeiras horas da manhã, em casa de sua prima, sr.ª D. Ester Duarte Mendes Alçada. A fatalidade atribui-se á circunstancia da sr.ª D. Maria do Carmo Miranda Pias sofrer de uma pequena afecção da garganta, pois outras pessoas que teriam ingerido dos mesmos morangos nada sofreram.

O funeral da infeliz senhora, que era filha do negociante desta cidade, sr. Domingos da Cruz Pias, e de sua esposa, sr.ª D. Judite da Conceição Duarte Miranda, está marcado para amanhã, a hora ainda não determinada, para o cemitério Municipal desta cidade.

UMA CRIANÇA NASCEU

a 3.000 metros de altura

HAMBURGO, 31.—Uma mulher norueguesa recolheu ao hospital em Reykjavik, na Islandia, depois de ter dado á luz uma filha, a bordo de um avião que voava a 3.000 metros de altitude sobre o Atlantico Norte, entre a Terra Nova e a Islandia, em viagem de Nova York para esta cidade. A hospedeira serviu de parteira e os passageiros fizeram uma subscrição de 26 dólares para a mãe e a criança. Ambas se encontram bem.—(R.).

Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida

Regressou de Paris, pelo «Sud Express», o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que concluiu uma interessante viagem pela Itália medieval e artistica, visitando o famoso «Vittoriale» construido no Lago de Garda por Gabriel d'Annunzio para museu privativo e seu mausoleu.

SAUDÁVEIS!

CHEIOS DE VIDA!

Todas as crianças bem alimentadas são alegres, bem dispostas para o estudo, saudáveis! Se lhes der todos os dias um bom copo de OVOMALTINE, proporcionar-lhes-á uma alimentação sã, bem equilibrada e que lhes fornecerá todos os princípios nutritivos e as vitaminas de que carecem.

OVOMALTINE

O ALIMENTO DE QUE SEUS FILHOS CARECEM

A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, L.DA

TEM A HONRA DE APRESENTAR

(13 ANOS)

Hoje, no SÃO LUIZ

UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA DE SENTIMENTO E DE AMOR

RETRATO DE MULHER

- SO THIS IS LOVE —

com a insigne actriz-cantora

KATHRYN GRAYSON

(NO PAPEL DE GRACE MOORE)

MERV GRIFFIN, JOAN WELDON, WALTER ABEL

COR POR TECHNICOLOR • REAL. de GORDON DOUGLAS

A SUBLIME HISTÓRIA DUMA DIVA QUE TEVE O MUNDO A SEUS PÉS!

ARTE E BELEZA! AMOR E SONHO!

Produção

HOJE no MONUMENTAL

(Para 13 anos)

Exclusivo DOPERFILME

Technicolor

ROCK HUDSON · ARLENE DAHL

URSULA THIESS

Revolta em BENGALA

Um só homem, desprezando o amor de uma linda rapariga e enfrentando o perigo a cada passo, conseguiu deter uma onda de terror e violência.

DOS PALÁCIOS Á SELVA, ESTENDE-SE A REVOLTA! É UM FILME SENSACIONAL!

TIBURCIA?

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

HOJE no ALVALADE

UM FILME ALEGRE, MOVIMENTADO, COM ACÇÃO E DINAMISMO

20th CENTURY FOX

Realização de HARMON JONES em TECHNICOLOR

Para 18 anos

UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES QUE SE DESENROLA NO EGIPTO, NOS TEMPOS DE GENGIS-KHAN

A PRINCESA DO NILO

com DEBRA PAGET, JEFFREY HUNTER, MICHAEL RENNIE

Um principe chefia um bando de ladrões para depor um tirano.

Uma princesa faz um jogo perigoso para salvar o seu reino

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Porto, está anunciada para sábado a apresentação da companhia argentina Célia Queiro-Jorge Lanza, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon estreia-se na quinta-feira, na «boite» Império, do Porto.

—O maestro Fernando Carvalho acompanha a digressão que o «ballet» inglês The Buddy Bradley Company, vai efectuar pela Província, com estreia em Setubal no dia 16 de Junho.

—Está em estudo a organização de uma companhia, que na próxima época, a começar em Outubro, ocuparia o Teatro Carlos Alberto, do Porto, com negócio de revistas e operetas, de cujo elenco farão parte artistas portuenses.

—O Pavilhão Verde, em Algés, vai ser explorado pelo artista Tomé de Barros Queirós. A inauguração é feita no dia 2 de Junho, participando no espectáculo o artista Tony de Matos.

—Deve ficar hoje assente se a companhia de que faz parte Amália Rodrigues seguirá do Porto para a digressão á Província, ou se regressa a Lisboa, para realizar uma série de espectáculos com a peça «A Severa», no Teatro Variedades.

—Intitula-se «Os filhos julgam», o original do escritor e diplomata brasileiro, Ernani Fornari, que foi entregue aos artistas Amélia Rey

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

TEL. 31997

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

DE QUE TODA A LISBOA FALA

CIDADE MARAVILHOSA

A SUPER-REVISTA FANTASIA QUE É UM DESLUMBRAMENTO!

«Os palhaços» por Barroso Lopes

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

40 GIRLS 40

UM FINAL DE QUE TODA A GENTE FALA!

BANDAS DE MUSICA!

UM CORETO VOLANTE!

PALHAÇOS!

RIR! RIR! RIR!

MONTAGEM SURPREENDENTE!

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

MARIA SCHELL ...Num drama de amor que nos desvenda a intimidade duma alma feminina

MARIA SCHELL

Interpreta o papel com tanta verdade que no seu olhar é a alma que transparece em cada cena...

MARIA SCHELL Vive uma história real onde o publico encontrará vários motivos de satisfação e interesse

MARIA SCHELL

Triunfou de novo pela sua esmagadora sinceridade no filme

ENQUANTO ESTIVERES A MEU LADO

O 3.º GRANDE
EXITO
DA NOVA SÉRIE DO

EDEN

(Para adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTAVEL EXITO
Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE
ÁS 22 HORAS
Ultima representação

YERMA

DE

GARCIA LORCA

VARIEDADES

A's 20.45 e 22.45 (13 anos)

Sensacionais preços populares durante 5 unicos dias com a **extraordinária companhia**

CELIA QUEIRO - JORGE LANZA

Balcão desde 12$50, cadeiras desde 17$50 geral 5$00

MONUMENTAL

A's 21.45 ADULTOS

O melhor espectáculo aos melhores preços.

SUA ALTEZA

com **Laura Alves, João Villaret,** Maria Paula, José Gamboa, Tomaz Alcaide
Empresa Vasco Morgado — subsidiada pelo Fundo de Teatro.

É HOJE

ÀS 22 HORAS
2.ª NOCTURNA DA ÉPOCA

O MOMENTO QUE TODOS ESPERAM!

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e MANUEL CONDE

(A CAVALO)

PACO CORPAS e JOSÉ JÚLIO

(o novilheiro «puntero» de Espanha e a nova e extraordinária vedeta portuguesa)
PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS
8 TOIROS DA SOCIEDADE AGRICOLA CANTO DIAMANTE (casta espanhola)
Bilhetes á venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, até ás 20 horas e depois nas bilheteiras da Praça, se os houver...
(Para 13 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

AVENIDA

Ainda esta semana

EM REAPARIÇÃO SENSACIONAL
O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
NA PEÇA DE ARNICHES
O TIO VALENTE
(ADULTOS)

A' FRENTE DE UMA POPULARISSIMA COMPANHIA DE COMÉDIA
com
Maria Cristina - Aida Baptista - Maria Emília Baptista - Carlos Alves - Alberto Ghira - Mário Santos - Maria Florinda - Fernanda Borsatti - Carmen Mendes - Pisany Burnay - Ricardo Alberti e ainda
Camilo de Oliveira **Raul Solnado**
o galã de cinema **ARTUR SEMEDO**
Encenação de VIRGILIO MACIEIRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: « RETRATO DE MULHER » — SÃO LUIS
« REVOLTA EM BENGALA » — MONUMENTAL
« A PRINCESA DO NILO » — ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 13 anos)
A's 21,30, **Estreia** do maravilhoso tecnicolor
RETRATO DE MULHER
Alegre filme de musica, canções e bailados, com **Kathryn Grayson**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
A amorosa n.º 1 do cinema no filme realista
Enquanto estiveres a meu lado
A história duma mulher que é obrigada a viver por duas vezes com a mesma intensidade o amoroso drama de amor.

MONUMENTAL TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
Hoje - **Estreia** - ás 21,30
Um filme empolgante que se desenrola na India misteriosa onde imperam a revolta e a traição!
REVOLTA EM BENGALA
(Tecnicolor) com **Rock Hudson, Arlene Dahl, Ursula Thiess.** Duas mulheres na vida do capitão que escreveu a mais notável página de valentia!

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A espectacular comédia musical em tecnicolor
FÁCIL DE AMAR
com **Esther Williams** e **Van Johnson**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Em pleno êxito, o filme mais sorridente do ano
O REGRESSO DE DOM CAMILO
Fernandel e Gino Cervi

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Maiores 18 anos)
15,30 e 21,30 — Matinées todos os dias preç. red.
O maior filme de suspense de Alfred Hitchcock
CHAMADA PARA A MORTE
Grace Kelly, Ray Milland e Robert Cunings

CERRADO TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
JULIO CESAR
O Segredo da Porta

TIVOLI TEL. 50595 Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA da comédia cheia de alegria, bom humor, idílio e aventura.
INOCENTES EM PARIS
com **Claire Bloom e Claude Dauphin**
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15,15. 18.15 e ás 21,30
Só hoje e amanhã
Os grandes êxitos em cinemascope
O DEMÓNIO DOS MARES
(col.) com **Richard Widmark**
Em compl.: o maravilhoso doc. col. **PELO MAR DAS ANTILHAS,** em cinemascope

CONDES TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
O apaixonante romance de amor
SEMPRE GOSTEI DE TI
num deslumbrante tecnicolor, com **Philip Dorn, Catherine Mc Leod e William Carter**

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. **Vicente Alcantara**
O alegre filme com RENATO RASCEL e GINA LOLLOBRIGIDA
O AMOR DE GINA

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 21,30, estreia do maravilhoso conto em tecnicolor
A PRINCESA DO NILO
Em écran panoramico
com **Debra Paget e Michael Rennie**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
O filme em tecnicolor, cuja acção se desenrola no encantador cenário das ilhas Fidyi
REI SEM COROA
com **Burt Lancaster e Joan Price**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
(Em cinemascope)

CINEMA IDEAL
A's 21.15 — (18 anos)
FILHOS DE NINGUEM OS PAPÁS VÃO CASAR

FEIRA POPULAR

AMANHÃ: SENSACIONAL REABERTUA DO ELEGANTE

CASINO SÃO JORGE

(Nova gerencia e nova direcção artística—Telef. 776971
COM UM

EXCEPCIONAL CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL NUMA PARADA DE SENSAÇÃO NA PISTA E NO PALCO

AMBIENTE DE CONFORTO E SELECCIONADO

VER AMANHÃ ANUNCIO ESPECIAL

MUITAS SURPRESAS!
(MAIORES 18 ANOS)

LUSO

TELEFONE 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE—Meia final dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado». Organizados pelo jornal «Voz de Portugal».
Isaura A. Carvalho
Concorrem: — Nelita Alves, Alzira Marques, Maria A. Soares, Deolinda Gomes, Rogélia Paulo, Esmeralda Maria, Idalina Maria, Mário Maria, Reinaldo Ramos, José Joaquim, Armando Hilário e Luís Silva. Completam o Programa: Alice Magina, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Jorge Silva, Isaura A. de Carvalho e João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por A. Cruz, A. Couto, P. Leal e A. Dias. (Adultos)

H O J E — Terça-feira, 31
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

SÁBADO, 4 de Junho
ESTREIA das atracções internacionais
LES TROIS MILSON
e DANIÉLLE DARMANCE

O Pavilhão Português

que reabre amanhã,

vai apresentar-nos os mais sensacionais espectáculos orientados pelo popular empresário José Miguel

Aqui têm o grande acontecimento citadino de amanhã: o Pavilhão Português vai reabrir. Sem duvida o mais acolhedor recinto do Parque Mayer e aquele que mantém a tradição da elegancia, a sua reabertura vai dar satisfação a muitas pessoas, pois, ali terão espectáculos verdadeiramente sensacionais, tanto de cinema como de variedades. Que assim serão, com efeito, diz-nos o facto de o atraente e acolhedor recinto passar a funcionar sob a direcção do empresário José Miguel. Homem de invulgar actividade, com uma força de vontade que domina todas as dificuldades, promete apresentar-nos no Pavilhão Português programas a todos os titulos notáveis. Com a experiência e saber que lhe dão o facto de o atraente e acolhedor recinto passar a funcionar sob a direcção do empresário José Miguel, Homem de invulgar actividade, com uma força de vontade que domina todas as dificuldades, promete apresentar-nos no Pavilhão Português programas a todos os titulos notáveis. Com a experiência e saber que lhe dão o facto de ter estado á frente das maiores organizações do género e de ser o empresário que conseguiu fazer do «Morocco» o mais popular e melhor frequentado «dancing» de Lisboa, José Miguel sabe rodear-se de bons colaboradores e escolher os espectáculos. Assim, pode confiar-se amplamente no que serão os desta temporada no Pavilhão Português. Muito embora seja sua, igualmente, a exploração na Feira Popular do elegante «dancing» «Meia Noite», dedica particular atenção aos espectáculos da casa do Parque Mayer para que em tudo sejam grandes e plenos de encanto e atracção.

Encontramo-lo no seu escritório quando com um dos seus colaboradores, assentava nas linhas gerais da exploração do Pavilhão Português. Um aperto de mão amigo, um sorriso e logo a primeira pergunta:

—Qeu vai fazer no Pavilhão Português?

—Em síntese, uma exploração comercial e artistica que o imponha á simpatia e admiração de toda a gente. O Pavilhão, como se sabe, é um acolhedor recinto. Tem bom ambiente. E' ponto de reunião magnifico e...

—Muitas transformações?...

—Algumas, as bastantes para o tornar mais acolhedor do que o deixei quando ali estive em 1941 e do que estava no ano passado. Está mais alegre, mais aliciante. O «écran» é novo e novo, também, o palco para exibição dos artistas.

—Filmes?

—Os maiores êxitos. Filmes de todos os géneros, mas sempre seleccionados entre os melhores.

—E' variedades?

—Sem o minimo exagero posso afirmar que pelo palco do Pavilhão Português vão passar, nesta temporada, alguns dos mais famosos nomes e conjuntos artisticos internacionais.

—Nomes...

—Por agora, desculpe, apenas uma citação: a do extraordinário conjunto Buddy Bradley Show que tem dezassete elementos magnificos e de uma extraordinária reputação internacional.

—Orquestra?

—Excelente:—a do maestro Ferrer Trindade.

—Até quando a exploração do Pavilhão Português?

—Não sei... O Pavilhão Português é meu. Adquiri-o agora e tenciono fazer dele um recinto género Villa Rosa, de Madrid.

A fechar a rápida conversa:—Se não me falta vontade para isso, também o Pavilhão Português tem excepcionais condições para ser como a casa de Madrid um ponto de reunião elegante e á altura do que Lisboa deseja e carece.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Colaço e Robles Monteiro, para ser levado á cena no Teatro Nacional.

—O actor brasileiro Osvaldo Lousada, nas declarações que fez á Imprensa carioca na sua chegada ao Rio de Janeiro, referiu-se á excelente camaradagem dos seus colegas lusos, á simpatia do publico pelos artistas brasileiros, e á forma como a Imprensa portuguesa vê todas as manifestações artisticas do Brasil.

—Seguiu ontem para Madrid, onde conta demorar-se algum tempo, o actor Miguel Orrico.

Primeiras exibições

«O Amor de Gina», no Odéon e no Palácio

A Lollobrigida está de moda e os seus filmes atraem os admiradores da sua exuberante beleza, e também os da sua arte de actriz expressiva, qualidade esta que o marido diz se deve antepor aquela.

Acontece que neste filme «O Amor de Gina» vai parar ás mãos de Renato Rascel, o cómico seu compatriota, e entre ambos anda o jogo, gracioso e até amoroso. Sucedem coisas fantásticas, resultantes do contraste das maneiras de ser de cada um dos dois artistas italianos, bem acompanhados por Luigi Vanese, Nita Gover, Franca Marzi e Virgilio Riento, resultando magnifico o filme, que Georges Bianchi realizou com vista ao aproveitamento de Gina e de Renato.—Visor 60.

Ana Magnani

terá de pagar 15 milhões de liras por um filme que não fez

ROMA, 31.—A vulcanica «estrela» cinematográfica italiana Ana Magnani recebeu ordem do tribunal civil de Roma para restituir a uma companhia cinematográfica italiana 15 milhões de liras, que lhe foram adiantados por um filme que ela nunca fez. Foi, também, condenada a pagar á companhia cinematográfica Athena as despesas provocadas para preparar o filme, que a companhia afirma terem sido de 55 milhões de liras.

O tribunal decidiu que as despesas da companhia, para preparar a película, que a artista terá de pagar, seriam calculadas noutra audiência.—(R.).

As estreias de hoje

No S. Luis

Titulo—«Retrato de mulher» (So this is love).
Produção—Americana.
Argumento—A história empolgante de Grace Moore e a luta que travou para triunfar no palco do Metropolitano de New York.
Interpretes—Kathryn Grayson.
Sistema—Tecnicolor.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Monumental

Titulo—«Revolta em Bengala».
Produção—Americana.
Argumento—Romance de amor e aventuras de um valente capitão.
Interpretes—Rock Hudson, Arlene Dahl e Ursula Thiess.
Sistema—Tecnicolor.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Alvalade

Titulo—«A princesa do Nilo».
Produção—Americana.
Argumento—Um conto de «Mil e uma noites» passado no lendário Oriente.
Interpretes—Debra Paget e Michael Rennie.
Sistema—Tecnicolor projectado em «ecran» panoramico.
Classificação—Para adultos.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Conforme está anunciado, exibe-se esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli em homenagem a Dassin, o filme deste grande realizador, recentemente premiado no Festival de Cannes, «Nos Bastidores de Nova York», que será comentado pelo pintor Guilherme Filipe.

Novos melhoramentos

nas praias do concelho de Sintra

COLARES, 30. *(Pelo telefone).* — Terminou hoje o levantamento topográfico, mandado fazer pelo sr. dr. Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, para se proceder ao alargamento, para dez metros, da estrada que parte da Casa da Ponte, no Rodízio, e para o seu prolongamento até á Praia Grande, numa extensão de cerca de 900 metros, e quase toda em linha recta, terminando com uma rotunda ao alto daquela praia, onde tem sido, até agora, o parque de estacionamento dos automóveis. Fazem-se todas as diligências para que o respectivo projecto comece a realizar-se em Junho, não só atendendo á proximidade da temporada balnear, mas também para aproveitar, para as terraplenagens, o «bulldozer» e o tractor que o empreiteiro Alves Ribeiro está a empregar, para a construção das piscinas e dos outros melhoramentos em curso na Praia das Maçãs.

Por outro lado, os concessionários da Praia Grande vão melhorar e estender o caminho de acesso de automóveis, até metade da mesma, numa extensão de cerca de meio quilómetro.

O concurso de tronos

das Festas da Cidade

Continuam a ser recebidas nos Serviços de Propaganda e Turismo da Camara Municipal, na Rua da Boa Vista, 3, as inscrições para o Concurso de Tronos de Santo António, integrado nas Festas de Lisboa de 1955. Segundo o respectivo regulamento, o concurso é aberto entre as crianças moradoras nos arruamentos dos bairros Alto, Mouraria, Madragoa, Alfama, Graça, Campo de Ourique e Bica, que deverão fazer a sua inscrição, até ás 17 horas do dia 8 de Junho, por simples postal, com indicação do nome, idade do concorrente e do local onde se encontra armado o trono. Estes devem ser armados na via publica, sem prejuízo de transito, das 10 ás 17 horas dos dias 12 e 13 de Junho, e serão apreciados por um juri, que percorrerá os arruamentos dos bairros citados, em qualquer dos dias e horas indicadas, e poderá atribuir os seguintes prémios: um de 2.500$, um de 1.500$, um de 500$ e 20 de 100$.

Os prémios serão entregues em data a designar oportunamente e das decisões do juri não haverá recurso.

VIDA MUSICAL

Recital de canto e piano no Instituto Britanico

Na sede do Instituto Britanico, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, um recital de canto e piano, pelas artistas Madalena Andersen e Elvira Barroso Gonçalves.

Neste recital, serão executadas obras de Purcell, Handel, Bach, Schubert, Mozart, Brahms, Britten, Frederico de Freitas, Artur Santos, Ernesto Halffter, Lopes Graça e Bach (piano)

20 mil rotários

assistem este ano à Convenção de Chicago

CHICAGO, 29. — Inaugurou-se nesta cidade a Convenção do Jubileu de Ouro do Rotary International, com a presença de mais de 20.000 rotários e membros de suas famílias, vindos de 65 paises da Europa, Asia, Africa e Américas do Norte, Central e do Sul.

A nota predominante deste grandioso acontecimento, que durará cinco dias, e a cuja reunião assistem dirigentes de negócios e de várias profissões, representando 8.700 Clubes com 411.000 Rotários existentes em 90 paises e regiões geográficas do mundo, será a internacionalidade da organização rotária. Em todos os pontos do programa da Convenção serão salientadas as oportunidades que os Rotários têm, em todas as partes do Mundo, de trabalharem no sentido de atingirem um dos principais objectivos do Rotary: o desenvolvimento da compreensão internacional e a boa vontade em se conseguir a paz.

Entre as personalidades que falarão nesta Convenção, citam-se: Richard M. Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos, e Lester B. Pearson, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, do Canadá.

O presidente de Rotary Internacional anunciou que durante os ultimos onze meses, tinham sido organizados 376 novos Rotary Clubs em 46 paises. — (E.).

Missões ao estrangeiro

No avião dos T. A. P. seguiu para Genebra o procurador á Camara Corporativa sr. Mário Gabriel de Oliveira, presidente do Grémio dos Industriais de Papel, que vai ali assistir á Conferencia Internacional do Trabalho.

— No avião da carreira dos T. A. P. seguiu para Paris o dr. Jorge Felner da Costa, chefe do Turismo do S. N. I. que ali vai tomar parte nas reuniões internacionais de turismo do O. E. C. E. e do U. I. O. O. T. No mesmo avião seguiu o arquitecto Jorge Santos Costa, que vai inspecionar o andamento das obras da Casa de Portugal naquela capital.

— Da Alemanha e da Bélgica, aonde foi em missão da Companhia Nacional de Navegação, regressou por via aérea o sr. comandante Noronha Andrade.

FESTA NACIONAL

da União Sul-Africana

O sr. Stephanus François du Toit, embaixador da União Sul Africana em Lisboa, comemorando o Dia Nacional do seu país, ofereceu hoje á tarde uma recepção, que está a decorrer á hora a que encerramos o nosso noticiário.

OFICIAIS FRANCESES

condecorados pelo Governo português

O ministro da Defesa Nacional condecorou com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o general francês da arma de engenharia Maurice Alphonse Carougean, e com a de 2.ª classe três coroneis, dois tenentes-coroneis e um major da mesma nacionalidade.

Curso jurídico de Coimbra

Reune-se nos próximos dias 23 e 24 de Junho, em Coimbra, o curso jurídico daquela Universidade, de 1940-1945 — os condiscipulos que se matricularam em 1944 no 4.º ano de Direito e os licenciados em 1945. As adesões devem ser enviadas aos advogados de Coimbra srs. drs. Augusto Coimbra — R. Ferreira Borges, 15-3.º Dto. — Heitor Duarte — R. de Montarroio, 28 — e Roque Paim — R. da Sofia, 127-1.º.

TEM SIDO UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO AS DUAS GRANDES ATRACÇÕES DO PROGRAMA DO

RITZ CLUB
R. da Glória—Tel. 251140—ADULTOS

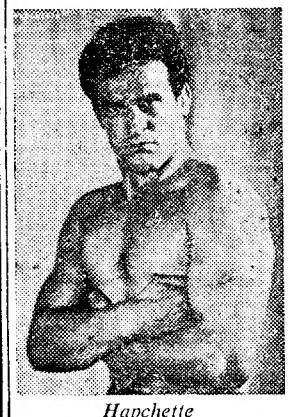
MISS TANGER
A bailarina e cancionista rainha dos grandes aplausos

TRIO UTRERA
Atracção de fama mundial e grande categoria artística

NUM ASSOMBROSO ESPECTÁCULO DE QUE FAZEM PARTE
LOLA COBOS y JUANITO PEÑA
MARGOT SOLER — MISS THEISSY — KATIA GARCY
ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DOS RITMOS ALEGRES
CEIAS NO SALÃO TIPICO com MUSICA PORTUGUESA

MAIORES DE 18 ANOS — MAXIME — DANCING DE LUXO
DESPEDIDA DO TRIUNFAL CONJUNTO COREOGRAFICO
O famoso cantor Carlos Tages e a insinuante vedeta Lydia Morel
COM O SEU FASCINANTE BALLET
8 ESCULTURAIS BAILARINAS PREMIOS DE BELEZA
num conjunto de radiosa mocidade
A FORMOSA VEDETA MARY MERCHE
No seu brilhante reportório de canções em
Todos os estilos modernos

LUTA HOJE às 21,45 no ESTÁDIO INTERNACIONAL
MEIA-FINAL DO «CINTURÃO»
5 COMBATES EM QUE O ALVO É VENCER PARA DISPUTAR A FINAL
LOOZEN — HAPCHETTE
O campeão da Europa vingará os outros lutadores que foram estrangulados ou terá a mesma sorte-?
CARLOS ROCHA — MOHATAR
O português que já é o nosso melhor lutador, desforrar-se-á da unica derrota que sofreu ?
Confiemos nele, incitando-o à vitória !
Carlos Rocha sabe lutar e... é «boxeur»
DEVAUD — BARRIGANA, o campeão da Suiça poderá com a técnica suplantar a força do português ?
RUIVO — MATEUS e ANTONY — JACK ROCHA dois combates em que a violência será inivitável
Apesar de se disputarem 5 combates, os preços não são aumentados.
Ajudai os vossos favoritos a disputar a final, aplaudindo-os e incitando-os a vencer nos combates de hoje !
Espectáculo para adultos



Hapchette

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

e rendosas possibilidades de aplicação, como anteriormente.

Por outro lado—e em consequência desse mesmo estado de desenvolvimento de várias estruturas económicas altamente industrializadas—intensifica-se a concorrência nos mercados internacionais. Essa concorrência será, naturalmente, tanto mais áspera quanto maior se for tornando o desnível entre o progresso da produção e a subida da capacidade de absorção pelos mercados interno e externo.

A situação aparece-nos, assim, com as características de um dilema: ou se dá uma dilatação proporcionada dos mercados e, então, toda a produção poderá ter o escoamento desejado; ou ter-se-á que efectuar uma alteração de ritmo, ou mesmo paragem, na expansão económica das referidas estruturas industrializadas. Lógicamente, apenas o desenvolvimento dos países atrasados poderá constituir uma solução—e mesmo assim transitória—da questão referida. Esse desenvolvimento é um problema típico de investimento.

Ora, assim como nas zonas desenvolvidas a base da questão fundamental assenta na insuficiência relativa do consumo interno; nas áreas sub-desenvolvidas é a escassez quantitativa e qualitativa dos investimentos que constitui o ponto nevrálgico do círculo vicioso da sua pobreza.

Nos primeiros, é o crescimento desmesurado da formação de capitais; nos segundos, é a insuficiência crónica dos capitais disponíveis e desejosos de correr os riscos do investimento. Daqui deriva a directriz política de canalizar capitais para esses países sub-desenvolvidos.

Com tal objectivo constituiu-se o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e, muito recentemente, uma corporação financeira que lhe foi ligada para suprir certas insuficiências do primeiro. Todavia, ambas as instituições—por força dos seus estatutos—têm como finalidade ultima atrair capitais privados para os citados países sub-desenvolvidos. Não se pensa, simplesmente, em acumular capitais internacionais e colocá-los, depois, á disposição dos governos desses países; deseja-se antes criar um clima que favoreça os movimentos dos capitais privados nessa direcção. Também por isso, se exercem pressões sobre os países atrasados para que eles eliminem as medidas restritivas postas á entrada de capitais estrangeiros e, ao mesmo tempo, lhes dêem garantias formais contra riscos de vária natureza.

Por seu turno, os países interessados resistem bastante a tais pressões visto ter-se reconhecido, desde há muito tempo, que as entradas dos capitais privados estrangeiros, em ritmo livre, não fazem mais do que fortalecer o sistema que levou esses países a especializarem-se na produção de matérias-primas e de produtos alimentares. Norteados pelos princípios característicos do capitalismo liberal, os capitais privados estrangeiros—além de reforçar laços de dependência política—procuram apenas um complemento á economia donde partiram, em pouco lhes interessando os problemas próprios das economias que os recebem.

É compreensível, então, que os países atrasados—conscios das suas necessidades reais—procurem não só mobilizar todos os capitais disponíveis internamente, mas também dirigir os capitais estrangeiros para sectores determinados da actividade económica. O que esses países têm de visar é um processo de expansão geral e não a hipertrofia de um sector restrito que só poderá viver do comércio externo e ficar sujeito a todas as contingências desse comércio.

Enquanto se vão envidando esforços para que se realize essa política de expansão económica geral—embora certas premissas, como vimos, se mostrem realmente antagónicas—procura-se submeter as trocas internacionais aos princípios do mais puro liberalismo. Pretende-se a abolição das restrições quantitativas á importação e das medidas de auxílio, directo ou indirecto, á exportação, a redução de tarifas alfandegárias, a liberalização das transferências relativas a serviços (transportes, seguros, etc.) e a outros «invisíveis correntes», bem como a liberalização dos movimentos de capitais. Visa-se reconstituir um clima de perfeita concorrência nos mercados internacionais, como se esta fosse possível entre estruturas de tão dispares níveis de desenvolvimento como aquelas que actualmente se enfrentam.

Lembremos que a ideia do liberalismo das trocas internacionais foi uma derivação simples da concepção básica dos «clássicos» da teoria económica: a concorrência tinha de conduzir ao perfeito equilibrio das relações entre os vários países, através da divisão internacional do trabalho. Todavia, está hoje ultrapassada tal posição optimista. O conceito de uma «ordem natural» inflexível—saída do livre jogo das forças económicas—já não pode manter-se. Compreendeu-se, por fim, que a melhor ordem só poderá resultar do esforço dirigido dos homens e da política concertada das nações.

Isto parece-nos bastante, só por si, para justificar uma desconfiança quase absoluta quanto aos efeitos do apregoado liberalismo internacional. Mais relutante será a nossa posição se olharmos esse liberalismo em conjunção com a preconizada política de expansão económica, especialmente se nos colocarmos no angulo de vistas próprio dos países atrasados.

De facto, como poderá um desses países realizar um processo de expansão económica—o que para ele implicará, além do mais, o alargamento do sector industrial—e, ao mesmo tempo, abrir as suas fronteiras aos produtos estrangeiros?

São já suficientes as experiências colhidas para que possamos considerar praticamente inconciliáveis as duas políticas referidas. Em regra, as industrias novas dos países sub-desenvolvidos não podem concorrer—até nos próprios mercados internos—com as dos países de longo passado industrialista.

Este facto não se justifica, normalmente, apenas pelas diferenças nos custos de produção e na qualidade dos produtos. Seguindo uma linha de conduta já tradicional nas estruturas capitalistas as empresas dos países desenvolvidos falseiam, na verdade, os ditames da pura concorrência. Financeiramente mais fortes, elas são capazes de oferecer o produto a preços e em condições de pagamento contra as quais a sua similar no país atrasado não poderá competir. Isto é, a concorrência usual dentro do liberalismo das trocas internacionais é um freio poderoso á industrialização dos países atrasados, exactamente porque os interesses privados não se colocam em harmonia natural com os objectivos superiores e mais gerais dos estados.

A política proteccionista posta em acção pelo país que deseja sair de um estado de sub-desenvolvimento económico é a sua maior defesa contra os efeitos de uma concorrência que pode ser-lhe ruinosa. Em boa lógica, como poderá negar-se-lhe esse direito, digamos mesmo esse dever?

É óbvio, no entanto, que a legitimidade de uma atitude proteccionista depende da existência no país de um processo real de expansão e de reconhecimento de que ele poderá ser coartado pela concorrência da industria estrangeira. A cláusula proteccionista não será de levantar com o objectivo estreito de defender o alto nível atingido pelas reservas cambiais de um país, mercê de movimentos bruscos e anormais da procura internacional. E, ainda, não será lógico que se efective uma tal política de protecção quando dela apenas resultará uma situação real de monopólio a beneficiar as empresas do país atrasado, embora estas trabalhem muitas vezes em deficientes condições técnicas de produção. Quando se invoca o poder do estado para defender o trabalho nacional, há que reconhecer-lhe ao mesmo tempo o pleno direito de interferir na orientação dos investimentos privados e até na repartição do rendimento nacional.

Pontos como os atrás referidos—muitos deles contraditórios, ou na sua posição de princípio ou pelas suas consequências—são característicos das situações transitórias. Na actual, chocam-se correntes de ideias antagónicas e os interesses de grupos ou de países colidem com os princípios que procura dilatar, até ao plano internacional, a aceitação de uma política de justiça social.

A observação do clima internacional criado, onde as linhas mestras da política de conjunto se mostram paradoxais, interessa mais do que nunca aos países sub-desenvolvidos, dados os seus problemas de base e as vias abertas á respectiva solução. Porém, não poderá pretender-se, dentro do mais elementar bom-senso, que esses países sejam capazes de se ajustar a duas normas de conduta que são opostas nos seus termos. Ou expansão económica geral em relativo equilibrio, com sacrifício das ideias de liberalismo puro; ou a liberalização das trocas e dos movimentos de capitais, com a continuidade no atraso de muitos países.

TRIBUNUS

Diana de Liz

evocada numa conferência na Casa do Alentejo

Diana de Liz ou Mimi Haas, como ela ás vezes gostava de se chamar, estranha sensibilidade de mulher e delicado temperamento de artista, vai ser evocada esta noite na Casa do Alentejo, pela escritora, D. Dinah Santos Lima. A sua vida, curta e refulgente, o seu espírito elegante e vivo, a sua obra meteórica, elegante, subtil e ao mesmo tempo penetrante, vão ser, assim evocadas, com emoção, com saudade e admiração. A autora de «Pedras falsas» e de «Memórias de uma mulher da época» foi uma cronista excepcional desta Lisboa tão cheia de encantos de «cachet» especial. A sua natureza humana e espiritual foi um vivo testemunho de encantamento. Relembrá-lo, embora não esteja esquecido, é um belo serviço da Casa do Alentejo que, assim, enaltece os valores mais altos da sua provincia.

A conferencia está marcada para as 21 e 30.

CONCURSO LITERÁRIO

de «A Voz de Sintra»

O jornal «A Voz de Sintra», com o patrocínio do Rádio Clube Português, abriu um concurso literário entre todos os seus leitores nos dois géneros—prosa e poesia.

Serão seleccionados quinzenalmente os melhores trabalhos em prosa (conto, novela, ensaio, crítica, etc.) e de poesia. Os dois trabalhos assim seleccionados serão publicados na página «Artes e Letras» do jornal «A Voz de Sintra». Os 26 trabalhos seleccionados, de cada género, serão apreciados por um juri idóneo, que escolherá o melhor de cada espécie.

Ao trabalho em prosa escolhido será conferido o «Prémio Trindade Coelho»—Cravo de Ouro; ao trabalho em verso, o «Prémio Nunes Claro»—Camélia de Ouro. Aos trabalhos seleccionados quinzenalmente serão atribuidos diplomas de honra.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Arnaldo Ferreira

No 1.º andar do edifício da Havas, na Rua do Ouro, 242, expõe Arnaldo Ferreira quarenta «gouaches» em que sobressaem efeitos de luz nocturna nas ruas estreitas de Alfama e do Bairro Alto, e também os da madrugada, e sempre com bom espirito de artista enamorado da nossa velha Lisboa e dos seus recantos.

De entre os quadros grandes, destacaremos o do mercado de Santos em plena actividade e, dos pequenos, a capelinha da Senhora da Saude, mas todos têm seu encanto e marcam uma personalidade.

Dois oleos, Azenhas do Mar e Portinho da Arrabida, afirmam o pintor nesta modalidade nobre. Merece uma visita esta simpática exposição, em que quase todos os quadros estão já vendidos, e são expostos por amável cedencia dos seus proprietários.

Almoço de confraternização

do pessoal da Simca Portuguesa

Num restaurante, em Setubal, realizou-se um almoço de confraternização do pessoal da Simca Portuguesa, num agradável ambiente de camaradagem, ao qual assistiu a gerencia daquela firma.

ASSEMBLEIA GERAL

da Associação Central da Agricultura

Em segunda convocação, reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Associação Central da Agricultura Portuguesa para discussão e aprovação do relatório, contas e mais documentos apresentados pela direcção, e para estudo da possibilidade de aumentar as quotas dos sócios. Os trabalhos decorrem á hora a que escrevemos.

PLÁSTICOS

A EXPERIÊNCIA É A GARANTIA DA PERFEITA EXECUÇÃO

Em sólidas razões se estabelece a preferência que nos concedem os principais nomes Portugueses na arquitectura, na industria, na iluminação, na medicina, etc.

Completa aparelhagem para todas as operações com plásticos, proficiente equipa executiva, plásticos seleccionados pelas características e 32 anos de especialização, são garantia de que as especificações e desenhos dos nossos clientes são fielmente observados.

SÃO ESTAS AS SÓLIDAS RAZÕES DA PREFERÊNCIA QUE MERECEMOS

ACRIL LUSITANO
RUA TOMAZ CABREIRA, 2
LISBOA — TEL. 778480

TIBURCIA?

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE 1955

HOJE, terça-feira, dia 31, ás 21,30 horas—5.º espectáculo do

NEW YORK CITY BALLET

Direcção artistica de George Balanchine

PROGRAMA

O LAGO DOS CISNES — INTERPLAY — L'APRÉS-MIDI D'UN FAUNE — BOURRÉE FANTASQUE

Por motivo de força maior, o bailado «O DUELO», que devia fazer parte do espectáculo de hoje, é substituído pelo bailado «INTERPLAY».

Quinta-feira, dia 2 de Junho, ás 17,30—5.º Tarde Cultural com o mesmo programa

Quinta-feira, dia 2 de Junho, ás 22 horas—6.º espectáculo com o seguinte programa:

A LA FRANÇAIX — CAKEWALK
CONCERTO BAROCCO — SINFONIA ESCOCESA

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

DE ONTEM PARA HOJE

Wenceslau de Morais

A Sociedade de Geografia evocou ontem, numa brilhante sessão, a que presidiu o sr. ministro da Marinha, a estranha figura do escritor Wenceslau de Morais, cujo centenário se comemorava. Associou-se ás comemorações a legação japonesa em Lisboa, quer através das palavras de cumprimentos que o ministro sr. Jotaro Koda pronunciou, quer através de um breve estudo, altamente lisongeiro para o nosso brio patriótico, em que o conselheiro da legação, sr. Akira Takahashi, se referiu ao largo movimento cultural iniciado na sua pátria pelos primeiros portugueses que chegaram ao Japão.

A figura de Wenceslau de Morais foi em seguida analisada em muitos aspectos curiosos num trabalho notável do capitão-de-mar-e-guerra, engenheiro-maquinista, Eduardo Scarlatti, que durante cerca de uma hora prendeu a assistência com a sua palavra elegante, traçando o perfil do escritor e descrevendo as circunstancias apaixonantes em que decorreu a sua vida.

Recortamos alguns passos da brilhante conferência de Eduardo Scarlatti, que constituem uma síntese perfeita do seu pensamento:

«Na ansia de encher o vazio de uma desolação sem remédio—fruto da sua nevrose—na corrida infrene pelo Mundo, arrastado pela sua angustia—talvez congénita (nunca o saberemos) —Wesceslau de Morais foi deixando pelo caminho, sucessivamente, farrapos da farda, do quimono e do coração-juventude, paixão, deslumbramento, desmandos e o próprio desespero. Só um bem no seu espirito perdurava: era um renovador de ilusões. Perseguidor do irreal, o sonho que lhe levou uma primeira ilusão, e outra, e a ilusão dessa ilusão e de outra mais. Místico sem fé, a oscilar sob um vendaval de incertezas, sequioso de infinito—sem nunca haver recolhido a esmola de ser tocado pela graça divina—fazia lembrar, então, na sua tebaida de Tokushima, essa personagem do teatro japonês, «Kagekyio—o impetuoso», ao confessar ter resolvido «não ser, neste Mundo senão um homem que já não é deste Mundo».

A bela aventura

Este desejo de evasão, este gosto de tentar o desconhecido, esta necessidade de conquistar alguma coisa de melhor na vida—surge sempre como tendência ancestral do povo português. Tanto como a escola de Sagres, foi ela que levou o povo para a epopeia dos descobrimentos e conquistas. E de então para cá, até sempre—até há quatro dias, nos Açores—este povo de alma inquieta e de aspirações incontidas jamais deixou de tentar, em cada instante, viver a sua hora de bela aventura. Na lancha desaparecida, iam cinco homens. Julgou-se que o mar os tragara, na sua viagem de Ponta Delgada para Santa Maria. Mas as buscas que se fizeram e por ventura certos murmurios de boca que se aventaram já levaram á suspeita de que essa gente não foi levada pelas ondas mas pelo seu espirito de aventura para as terras da América.

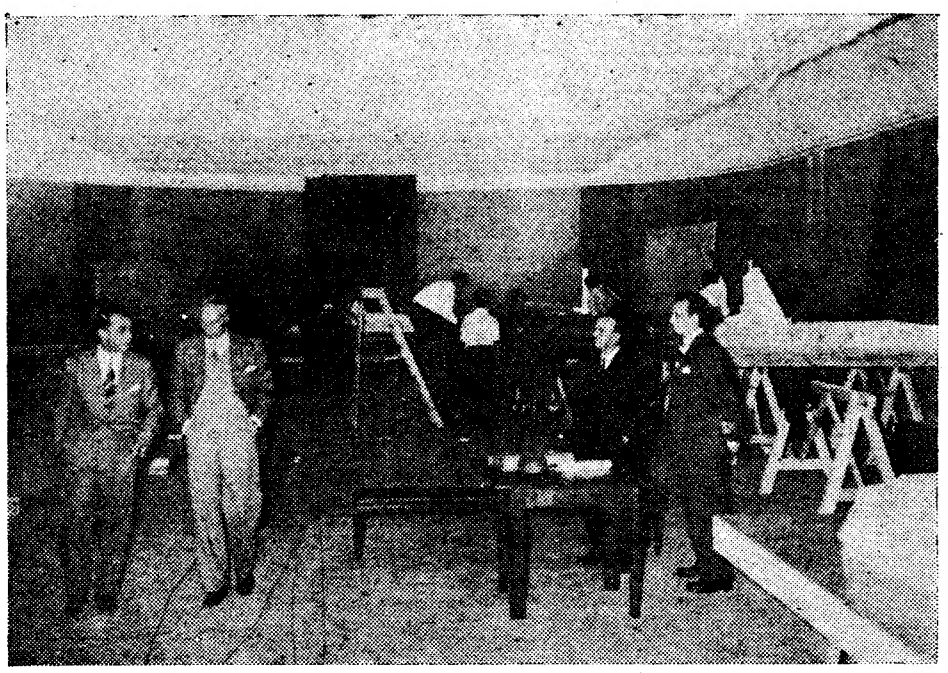
A lei há-de fazê-los, cedo ou tarde, despertar do seu belo devaneio. Mas, então, que não se esqueça de que esses homens, afinal, foram, acima de tudo, arrebatados pelo espírito fatalista da sua raça, pelo fado da sua bela e épica aventura...

Na flor da vida

Duas rapariguinhas, uma de quinze, outra de treze anos, na volta de levar o almoço aos parentes, debruçaram-se na margem do rio, perto do açude, e foram ambas levadas pela corrente. Uma era a Emília Pedrosa António, a outra a Fernanda Feiioeiro Fernandes, ambas de Marrazes, perto de Leiria. O rio que as levou é o poético Liz. Ele sabe o perigo que representa, para o homem, aquele açude sem resguardo, perto do Estádio Municipal. Por isso, vendo a indiferença do homem, que deixa sem resguardo o açude, de vez em quando ceifa uma ou outra vida, a lembrar a incoerência humana. Pagam os justos pelos pecadores, é certo. Mas o rio lá tem a sua consciência e também a sua moral. Talvez que, com o tempo, consiga fazer entender as suas razões e os homens mandem pôr ali resguardos, poupando assim vidas inocentes...

Jornal pequeno

O governador do Banco Ultramarino, dr. Francisco Vieira Machado, que está em missão no Rio de Janeiro, foi recebido pelo presidente Café Filho. ✱ Seguiram para Paris os engenheiros Manuel Rocha e Joaquim Serafim, do Laboratório de Engenharia Civil, para participar nos trabalhos do V Congresso da Associação Internacional das Grandes Barragens. ✱ Perto de Melgaço, um ciclista, Manuel Gomes, deu uma queda de bicicleta, sofrendo forte abalo de que faleceu. ✱ Perto de Samora Correia, foi encontrado morto, numa vala, junto do tractor com que trabalhava, Domingos dos Santos Lavrador, de 30 anos.



Um aspecto do salão das Belas-Artes, hoje ao meio-dia. Á esquerda, os engenheiros Nazaré de Oliveira e Ferreira de Aguiar

Cerca de trinta maquetas

de artistas portugueses e estrangeiros

para o concurso do monumento

ao infante D. Henrique

Termina hoje, ás 17 horas, a entrega, no salão grande de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, das maquetas apresentadas pelos candidatos ao Concurso de Projectos para o Monumento ao Infante D. Henrique, a erigir no promontório de Sagres.

Durante a manhã, estiveram ali, assistindo á recepção dos trabalhos, três membros da Comissão Nacional das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante, em 1960, á qual preside o sr. professor Caeiro da Mata, os srs. engenheiros Sá e Melo, Ferreira de Aguiar e Nazará de Oliveira.

Até ao meio-dia, haviam sido recebidas catorze maquetas, a descoberto, e uma, encaixotada, vinda da Itália. E na Alfandega, encontram-se, também encaixotadas, outras, igualmente procedentes de países estrangeiros, cujos documentos já foram entregues nas Belas-Artes.

Áquela hora, ainda em diversos «ateliers» de Lisboa se davam os ultimos retoques em maquetas para o concurso que deve reunir mais de uma centena de interessados, visto que o numero de maquetas, segundo se crê, deve ser superior a trinta, e cada projecto tem de reunir, pelo menos, um arquitecto, um engenheiro civil e um escultor.

Efectivamente, durante toda a tarde, registou-se grande azáfama nos salões das Belas-Artes, onde, até á hora de fecharmos o nosso jornal, haviam já dado entrada 18 maquetes. Entretanto, aguardam-se ainda mais trabalhos entre os quais, cinco que estão a ser despachados na alfandega, da autoria de artistas, estrangeiros, que como se sabe, foram admitidos ao concurso.

Conforme o regulamento do concurso, consideram-se abrangidos pelo programa, além do monumento propriamente dito, a situar na zona Sul do promontório, os trabalhos de arranjo urbanistico necessários para a valorização do local, dignos da tradição histórica e destinados a criar condições de atracção turistica.

Deverá ser considerada a instalação de um farol e de um museu evocativo, integrados no conjunto do monumento.

Os materiais e os processos de construção a empregar deverão assegurar a resistência do monumento á acção do tempo, tendo em especial consideração a sua exposição ás emanações salinas e aos agentes atmosféricos.

O custo total das obras, incluindo todos os encargos do Estado, não deverá exceder 35.000.000$00.

O concurso constará de duas provas sucessivas, a primeira das quais eliminatória. Á segunda prova serão admitidos os candidatos mais classificados na primeira, até ao numero máximo de cinco.

Terminada a primeira prova do concurso e feita a respectiva classificação dos concorrentes, será publicada no «Diário do Governo» a data do inicio da segunda prova e o respectivo prazo. Simultaneamente serão dados a conhecer aos concorrentes classificados para a segunda prova quaisquer disposições de pormenor de programa, não previstas no presente regulamento, que os resultados da primeira prova tenham mostrado haver conveniência em fixar para melhor serem atingidos os fins do concurso.

A cada um dos concorrentes classificados para a admissão á segunda prova caberá a recompensa de 50.000$00, que será entregue na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas no prazo de quinze dias após a respectiva votação.

Independentemente das recompensas consignadas nos artigos anteriores, serão atribuidos os seguintes prémios aos concorrentes aprovados na segunda prova: 90.000$00, ao 1.º classificado; 80.000$00 ao 2.º; 70.000$00 ao 3.º; 60.000$00 ao 4.º; 50.000$00 ao 5.º.

Os respectivos pagamentos serão efectuados na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas no prazo de trinta dias a contar da data da classificação final.

Decidida pelo Governo a execução do projecto classificado em 1.º lugar, será confiada aos seus autores, mediante contrato, a elaboração dos projectos de execução e a direcção artistica e técnica das obras, sob a superintendência do departamento competente do Ministério das Obras Publicas.

O juri do concurso para o monumento

Segundo uma rectificação da recente portaria que nomeou o juri do concurso dos projectos para o monumento ao infante D. Henrique, fazem parte do mesmo, além das individualidades a que nos referimos no dia 24 do corrente, o sr. Joaquim Leitão e prof. João Pereira Dias.

Está arrumado o incidente

suscitado pelo jogo de futebol entre o Porto e o Boavista

O director-geral dos Desportos submeteu hoje a despacho do sr. ministro da Educação Nacional o parecer da Policia Judiciária sobre o caso do encontro do Boavista com o Porto, a contar para o ultimo Campeonato Nacional de Futebol, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu oportunamente. O sr. prof. dr. Pires de Lima concordou com o parecer daquela Policia, pelo que ficou o Boavista definitivamente ilibado de culpa.

Não obstante esta decisão, o despacho hoje exarado pelo ministro manda irradiar da actividade desportiva o dirigente António Costa, do Boavista, por actividades que se prendem com o citado encontro com o Porto.

Em pleno Cais do Sodré

Um dancing cosmopolita como em Paris—Um ambiente de requintado conforto e prazer

RESTAURANTE — BAR — GUITARRADAS

ARIZONA BAR

Rua Nova do Carvalho, 32-36—Lisboa—Telef. 26780

A Ciência e a Técnica

ao serviço da indústria

de condutores eléctricos

Afirma-se cada vez mais o espirito progressivo das nossas actividades industriais, buscando no dominio da técnica e da investigação cientifica os apoios indispensáveis para que as respectivas unidades industriais não sejam um complexo de actividades empiricas mas antes um conjunto organizado por forma a que todo ele seja perfeitamente conhecido, dominado e conduzido.

Dizemos isto, inspirados pelo contacto directo que tivemos com uma das mais progressivas fábricas nacionais: **A Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Avila, Lda.,** cuja orientação nos impressionou profundamente. De facto sentimos quanto é preocupação dominante da sua gerência obter cada vez mais o dominio da técnica ao serviço de um duplo objectivo: um fabrico sempre mais perfeito em qualidade e características e preços de venda sucessivamente mais favoráveis para o consumidor.

Com tão amplos objectivos começarão a construir-se dentro de pouco tempo os edificios onde serão instalados os novos Laboratórios de Investigação e Pesquisa Tecnológica da **Fábrica Avila,** os quais virão a ser apetrechados com a aparelhagem mais moderna no campo da investigação cientifica para a industria de condutores eléctricos e completarão o dispositivo laboratorial já existente e em montagem.

Sentimos ser firme propósito da gerência da **Fábrica Avila** não se poupar a esforços no sentido de ter nos seus Laboratórios os mais modernos aparelhos e os técnicos mais eficientes para a sua utilização por forma que, de tais esforços os seus produtos sejam cada vez mais perfeitos, a sua produção mais económica, lançando no mercado novos tipos de condutores sem que daí advenha qualquer encargo para a Economia Nacional pela utilização da mão-de-obra estrangeira.

Os edificios acima referidos devem ter uma área aproximada de mil metros quadrados e situar-se-ão no prolongamento do actual alçado principal da Fábrica dando-lhe estéticamente um aspecto novo, com arrojada concepção arquitectónica a que não faltará uma torre com 20 metros de altura, o que equivale aos niveis atingidos pelos prédios com 6 andares.

Bem pode concluir-se que a **Fábrica Avila,** está inteiramente dentro do espirito que informa a actual conjuntura de desenvolvimento económico nacional, preconizada pelo Governo da Nação e superiormente orientada pelo Ministério de Economia.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef 24564

O caso da noiv

com quem de automó

Despertou o mais vivo interesse a história daquela rapariga milionária que, numa cidade dos Estados Unidos, se viu por duas vezes repudiada pelo noivo, um jovem mecanico de automóveis, quando sacerdote e convidados estavam já preparados para a cerimónia nupcial. Da primeira vez, o serviço militar e, da segunda, a descoberta de que a rapariga tinha herdado um milhão de dólares, justificaram a atitude deste escrupuloso rapaz, cuja fobia pelo dinheiro é de natureza a vencer o próprio amor!

Perseguida pela rapariga, que se serve de todos os expedientes e

Um intelectual japonês

veio ao nosso País colher elementos *sobre as relações luso-nipónicas*

DR. ICHIROKOBA

O dr. Ichirokoba tirou um alvo lenço do bolso do casaco, enxugou a alta fronte perlada de gotinhas de água (o calor da tarde lisboeta), cerrou os olhos, em breve meditação, e depois de saborear um golo do seu café, que deixara propositadamente esfriar, diz-nos no seu francês de sílabas rápidas que não deixa de denunciar a sua língua:

—O Japão procura hoje integrar-se no movimento que, àparte as ideologias políticas, pretende a paz e a conciliação entre todos os povos. Sim, sou pacifista, como pacifistas são muitos milhões de compatriotas meus. Não exagerarei se afirmar, mesmo *a priori*, que essa proporção atinge, virtualmente, os 100 %.

Antes de prosseguirmos, duas palavras de apresentação. O dr. Ichirokoba, que se encontra na nossa frente, no bar cosmopolita de um grande hotel da Baixa, é um dos mais jóvens catedráticos da Universidade de Tóquio, onde rege a cadeira de Literatura Comparada. Novo, ainda (tem cerca de 35 anos), é uma das mais brilhantes personalidades da sua geração. Crítico literário e ensaista, tem publicados vários estudos, entre os quais um sobre a literatura francesa, que alcançou uma larga tiragem no Japão, e outro sobre as actuais tendências do romance japonês. Actualmente, reside em Paris, onde a sua Universidade o enviou para estudo das correntes modernas da literatura ocidental.

A U. N. E. S. C. O., tendo conhecimento da estadia do conhecido universitário na capital francesa, imediatamente o convidou a elaborar um estudo sobre as relações entre o Oriente e o Ocidente através dos séculos. Foi essa finalidade que precisamente o trouxe ao nosso País, depois de já ter percorrido muitos outros. O genhos atómicos que infelizmente, mesmo em dr. Ichirokoba esteve em Coimbra, onde, na biblioteca da Universidade, consultou o Roteiro de Goa e Dio de D. João de Castro e outra documentação. Falou-nos da importancia que atribuirá, no seu estudo, á obra do escritor português Venceslau de Morais—cujo 101.º aniversário do nascimento, sublinhou, decorre hoje —como elemento de propaganda do seu país.

Agora, recolhidos esses elementos—a obra de Venceslau de Morais já lhe é bem familiar, como verificámos pelo entusiasmo com que a ela se referiu—, partiu para Nova York, a convite da missão Rockefeller.

O dr. Ichirokoba é, realmente, uma personalidade invulgar, cativante, que mostra um conhecimento profundo de todos os movimentos artísticos, sociais e culturais. E' um homem consciente e lucido, um progressista, no sentido lato do termo, para quem os problemas contemporaneos são uma fonte permanente de medição e desenvolvimento dialéctico.

—Esse desejo de paz nasce, naturalmente, da

(Continua na 13.ª página)

Violenta trovoada

causou grandes prejuízos na região de Vidago

PORTO, 31 (Pelo telefone)—Ontem, pouco depois das 19 horas começou a chover torrencialmente em toda a região de Vidago, caindo granizo com o peso de 50 gramas acompanhado duma tremenda trovoada, que durante três quartos de hora estabeleceu o panico na povoação de Loivos, que fica no fundo de um vale e tem uma população de mais de 500 habitantes. O temporal fez-se sentir também nas freguesias de Matosinhos, Odem, Santa Leocádia, Carregal, Torre de Moreira e Fernandinho.

As culturas de batata, centeio, feijão e vinhos ficaram totalmente destruidas, sendo arrastadas pela enxurrada, assim como muitos animais. Em Loivos todas as casas ficaram parcialmente danificadas. Foram arrancadas árvores com mais de 3.000 quilos cada uma e deslocadas pedras com o peso de mais de 15.000 quilos. Há algumas casas destruídas totalmente, entre elas uma do sr. Julio Costa, onde rem as roupas se salvaram. Um lagar de azeite pertencente ao sr. Manuel dos Santos Pinto também desapareceu. Na estrada que comunica com aquela povoação está interrompido o transito. A maioria das populações ficou com as casas inundadas e os seus habitantes passaram a noite ao ar livre. Não se registaram, felizmente, desastres pessoais, devido ao facto da maior parte dos habitantes, na altura da trovoada se encontrar em S. Pedro de Agustem, a assistir a uma procissão.

Em Santa Leocádia desapareceu um indivíduo de nome Clemente Lopes, receando-se que tenha sido vítima de desastre.

a milionária

o mecânico veis recusou casar!

utiliza os mais originais recursos, para conseguir levar o noivo pela terceira vez ao altar e, definitivamente, casar, o rapaz declarou á Imprensa que a mulher por quem se apaixonara e com quem resolvera contrair matrimónio, era uma modesta e encantadora dactilógrafa e não aquela milionária estapafurdia e feita á pressa que se pavoneia em automóveis cor de rosa na companhia de cães de luxo!

Entretanto, no caso desta «Noiva dos Demónios» envolveu-se um famoso psiquiatra que, enleado na trama desta comédia, sem duvida a melhor do ano, foi já forçado... a dar entrada numa casa de saude!

As Marchas Populares

nas Festas da Cidade

Alguns figurinos das marchas que veremos este ano

Decorrem, afanosamente, os trabalhos preparatórias das Festas da Cidade, a que o povo da capital vai ter, em breve, ocasião de assistir, num espectáculo variado e colorido.

O desfile das «Marchas Populares» de Santo António, que durante tantos anos foram dirigidas pelo nosso prezado camarada de redacção Norberto de Araujo, evocam, este ano, alguns aspectos do século XIX, em cujo estilo as Festas da Cidade de 1955 se procuram inspirar. Dezenas de carros de vários tipos, cedidos gentilmente por coleccionadores, completam os conjuntos populares, dando-lhes um ambiente apropriado. Também os alegóricos dos Santos populares—Santo António, S. João e S. Pedro—desfilarão na Avenida da Liberdade, no próximo dia 12 de Junho, pelas 22 e 30. Alguns artistas e algumas das grandes casas de floristas de Lisboa prestam gentilmente o seu concurso ao desfile das «Marchas Populares».

Afirmações de Nehru

sobre o problema de Goa

NOVA DELHI, 31—Na sua reunião de hoje com os representantes da Imprensa, o primeiro-ministro Nehru, reafirmou que a politica do seu país relativamente á questão de Goa não se modificou, consistindo em impedir que grupos importantes de «satyagrahis» entrem no território goês, de maneira a evitar que se produzam trocas de tiros de grande envergadura», susceptiveis de acarretar complicações de ordem internacional, dando a impressão de que Goa é libertada pela força. A libertação de Goa—afirmou—deve ser a expressão da vontade do povo goês.

Disse Nehru: «Goa pertence á India e deve tornar-se, inevitávelmente, parte da União Indiana. De acordo com a nossa politica de bases amplas em todas as questões desta natureza, procuramos conseguir uma solução pacificamente e por meio de negociação».

Afirmou pensar que «está na nossa mão tomarmos as medidas, no campo económico, que considerarmos adequadas».

«Apesar dos recentes inicidentes, que foram bastante dolorosos para o nosso povo, propomo-nos continuar uma politica de tratar este problema, pacifica e económicamente e por outras formas. — (F. P. e R.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

UM CRUZADOR INGLÊS

chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31. — Chegou, esta manhã, ao porto de Lourenço Marques o cruzador britanico «Birmingham», que salvou á terra, diante da Ponta Vermelha.

Esteve a bordo, a apresentar cumprimentos, em nome do governador-geral, um seu representante. A seguir, o comandante do navio de guerra inglês visitou o palácio do Governo, onde cumprimentou o governador.

Em honra dos oficiais e marinheiros do «Birmingham», foi elaborado um vasto programa de recepção, pelas autoridades locais.—(L.).

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, é homenageado hoje com um jantar no restaurante da «Casa do Leão».

///

No avião dos T. A. P. seguiu para Luanda, em missão de estudo do Ministério do Ultramar, o prof. Joaquim Silva e Cunha, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e vogal do Conselho do Ultramar.

///

O concurso anunciado pela Camara para o fornecimento de 50.000 vasos de barro, que devia efectuar-se em 15 do corrente, ás 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos ficou sem efeito.

///

Em substituição do dr. Francisco Gama Caeiro, foi nomeado secretário do subsecretário da Educação Nacional o engenheiro-agrónomo Joaquim da Silva Torres.

///

Foi aberto concurso para uma vaga de lente efectivo do 4.º grupo da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

A Feira Popular

abre amanhã

Abre ámanhã, no Parque José Maria Eugénio, em Palhavã, generosamente cedido pelos seus proprietários, srs. condes de Vilalva, a Feira Popular de Lisboa, organizada pelo nosso prezado colega «O Século», em benefício da sua grandiosa Colónia Balnear Infantil, de São Pedro do Estoril.

O êxito que aquele apreciado certame tem tido nos anos anteriores, dando uns meses de alegria á população da cidade e a milhares de forasteiros, e a circunstancia de nestes quatro meses se apresentarem ao publico muitas novidades, num ambiente agradável e de muito bom gosto, dão-nos a garantia de que aquele nosso colega vai obter mais um triunfo, e a sua benemérita obra de assitencia infantil fartos proventos.

Amanhã, ás 18 horas, realiza-se uma visita das entidades oficiais e da Imprensa, jantando, depois, os convidados, no luxuoso restaurante «Pôr do Sol», de que é gerente o conhecido e competente técnico sr. Manuel Outerelo da Costa, proprietário do «Aquário» e do «Avenida Café».

Hoje, o sr. Alfredo de Almeida, proprietário do restaurante típico «O Faia» e director técnico de quatro estabelecimentos da Feira Popular, «Casa do Campo» os bares «Niepoort» e «Cockburn» e o restaurante popular «Alfredo», ofereceu, um almoço em honra dos representantes da Imprensa.

Dois mortos

num acidente na Madeira

FUNCHAL, 31.—Esta manhã, na vila de Camara de Lobos, registou-se um acidente que causou consternação geral, pois provocou a morte de duas pessoas e ferimentos graves numa criança. Na ocasião em que um grupo de pessoas, imprudentemente, subiu a um muro de um prédio em demolição no Largo do Poço, aquele abateu, tendo algumas pedras atingido Cecilia dos Santos, de 30 anos, que se encontrava no referido largo e tinha ao colo uma criança. A pobre mulher teve morte instantanea e a criança ficou gravemente ferida. Sofreram ferimentos outras pessoas entre as quais, Francisco dos Santos, de 73 anos, que faleceu no hospital local, pouco depois de ali ter dado entrada.—(Lusitania).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

AMANHÃ — AMANHÃ
às 19 horas
inauguração para o público da
FEIRA POPULAR DE LISBOA
Entrada principal pelo portão da estrada de Palhavã, frente á Embaixada de Espanha

A torre de Pisa

resistiu à explosão de 4 toneladas de dinamite

PISA, 31.—A torre inclinada de Pisa continuava, ontem á noite, inclinada, depois de os engenheiros das minas a 9 quilómetros de distancia, terem feito ir pelos ares, com 4 toneladas e meia de explosivos, a vertente de uma colina.

Trezentas mil toneladas de rochas desprenderam-se, a colina tremeu durante alguns segundos e a vibração fez-se sentir a 50 quilómetros de distancia. Uma camada de pó cobriu os campos durante alguns minutos e caiu uma verdadeira chuva de pedras numa larga área. Uma parte da massa de rochedos resvalou até alguns metros de distancia das casas de Uliveto, mas os aldeões tinham sido evacuados para o outro lado do rio Arno.

Os rochedos assim destruidos deverão dar trabalho aos caboqueiros locais durante os próximos dez anos.—(R.).

ANTIGOS ESCUTEIROS

Conforme resolução tomada pela sua direcção, a Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal far-se-á representar na Conferencia que se realiza em Horsens, (Jutlandia) de 1 a 5 de Agosto próximo.

Além dos delegados, poderão tomar parte naquela reunião os antigos escuteiros e guias que desejem fazê-lo, aos quais será fornecido o respectivo documento de identificação do modelo aprovado na anterior Conferência e redigido em inglês e francês.

A todos os participantes, serão proporcionadas excursões e visitas a vários pontos da Dinamarca, nomeadamente ao local onde existiu a histórica corte dos primeiros reis vikings.

As inscrições são aceites até 15 de Junho, podendo sobre o assunto prestar informações o ex-secretário geral dos Escuteiros de Portugal, chefe Albano da Silva.

BIBLIOFILIA

Uma exposição de «supra libros»

A Academia Portuguesa de Ex-Libris está a organizar uma exposição de «supra libros», que se deve realizar no próximo Outono, no Palácio Foz. Já estão inscritas várias entidades e bibliófilos, como os Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa, Fundação da Casa de Bragança, conde de Aurora, visconde de Santarém, D. Guida Keil, Manuel de Melo Corrêa, José Joaquim Fernandes, Cardoso Marta, etc., com autênticas raridades, quer sob o aspecto de marcas de posse, quer de encadernação e de bibliografia.

Será organizado um catálogo, que deve constituir, certamente, valiosa espécie bibliográfica.

Os possuidores de livros com «supra libros» gravados, que desejarem concorrer a este certame, devem inscrever-se na Academia Portuguesa de Ex-Libris, Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, em Lisboa, reservando o envio dos exemplares para quando lhe for solicitado.

Festa de confraternização

de telegrafistas antigos combatentes

E' no próximo domingo, dia 5 de Junho, pelas 13 horas, que se efectua na Casa do Alentejo, em Lisboa, o almoço anual de confraternização dos antigos combatentes em África e em França na Grande Guerra de 1914-1918. São convidados a inscrever-se todos os que fizeram parte das Companhias Divisionárias e Secções de Telegrafistas e Sinaleiros.

As inscrições fazem-se na Tabacaria do Café Gelo—Rossio, 65—e na Agência de Viagens Nascimento—R. das Flores, 71, r/c.

Para o seu automóvel
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
REPRSENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 — AVENIDA DA LIBERDADE — 41

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE
A venda nos agentes autorizados da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Os projectos de Otto Strasser

(Continuação da 1.ª página)

virtude da época em que vivemos. Está latente no coração de milhões de individuos e encontra-se encarnada em si. A simultaneidade com que surgiu, em tantos espiritos, prova a sua necessidade histórica».

A acreditar, porém, no que diz depois, Strasser nunca foi um verdadeiro hitleriano. Sentia-se separado de Hitler por um abismo. Aceitara-o como um mal necessário, tendo em conta as suas qualidades de propagandista. Toda a actividade que desenvolveu com seu irmão, Gregor, na Alemanha do Norte, teve uma feição especial, que o separava da actividade desenvolvida pelos nazis na Alemanha do Sul. Foi a isso que se chamou o «strasserismo», o qual sob a forma de um movimento independente, devia opor-se ao hitlerismo.

Os irmãos Strasser beneficiaram do facto de Hitler estar proibido de falar na Alemanha do Norte. Tinham aí campo livre o que os levou a alimentar muitas ilusões sobre a verdadeira importancia do seu movimento.

A Fronda do Hanovre

A crise atingiu o ponto culminante em Fevereiro de 1926, quando na Alemanha do Norte se reuniu um congresso de «gauleiters» de tendencia strasseriana, no Hanovre. O principal ponto discutido nesse congresso foi o da expropriação dos bens dos antigos membros das casas reinantes da Alemanha. A direcção do partido pronunciara-se contra essa medida, tomada pelo Governo, o que punha para o nazismo todo o problema da sua orientação, numa altura em que esta se inclinava, nitidamente, para a direita, depois dos contactos que Hitler estabelecera com os magnates do Ruhr.

Foi nesse congresso que apareceu, pela primeira vez, um jornalista renano, de pequena estatura e aspecto doentio, que Gregor Strasser fizera pouco antes seu secretário, e a quem confiara a chefia da redacção do seu jornal «Ecos do nacional-socialismo». Chamava-se Josef Goebbels. Apresentava-se como um anti-hitleriano feroz. Quando lhe disseram que Hitler queria assistir ao congresso, protestou com veemência e gritou: «Não queremos espiões entre nós». Quando um partidário de Hitler protestou, em nome deste ultimo, contra a decisão do congresso favorável á expropriação dos principes, Goebbels «saltou para uma cadeira e proferiu um discurso sensacional» para apoiar a decisão tomada e para pedir a exclusão do partido do pobre burguês Adolfo Hitler. Por fim o congresso aprovou o programa apresentado pelos irmãos Strasser e resolveu substituir por ele o programa oficial do partido nacional-socialista. Foi o que se ficou chamando a Fronda do Hanovre.

O fim do strasserismo

A vitória dos irmãos Strasser foi uma vitória de Pirro. Hitler reagiu logo, convocando um novo congresso dos «gauleiters», em Bamberg, na Alemanha do Norte, mas arranjando as coisas de maneira que a maioria fosse assegurada pela presença de «gauleiters» da Alemanha do Sul. No campo oposto havia apenas Gregor Strasser e o seu secretário, Goebbels.

Nestas condições Hitler obteve fácilmente a sua desforra e restabeleceu a unidade do partido, a fim de liquidar, pura e simplesmente, o «strasseirismo». Mas ainda desta vez foi Goebbels que, se distinguiu aprovando, em nome dos «gauleiters» do Norte, a posição assumida por Hitler. O mesmo fez Himmler, que era então um simples adjunto de Gregor Strasser.

Otto atribui a conversão de Goebbels á impressão que lhe causou o luxo exibido pelos «gauleiters» do Sul cada um dos quais dispunha de um esplendido automóvel. Mas a sua defecção foi fatal para a Fronda strasseriana. Hitler serviu-se de Goebbels para lhe dar o golpe de misericórdia. Goebbels foi nomeado «gauleiter» de Berlim ficando automáticamente os Strasser subordinados á sua autoridade. A partir desse momento estes perderam a partida.

Goebbels lançou-se numa guerra aberta contra os jornais e revistas de feição strasseriana. As explicações frequentemente tempestuosas que houve entre Hitler e Strasser, tiveram por epilogo um rompimento entre os dois homens. Otto Strasser teve de escolher entre submeter-se á orientação do partido ou deixá-lo. Hitler dissera-lhe durante um dos seus diálogos intermináveis: «Não me engano nunca, porque o que faço pertence á história».

A questão arrastou-se mais 2 anos, pois para Otto Strasser a opção era dificil. Por um lado era amigo de seu irmão, Gregor, o qual continuava ligado a Hitler, por outro continuava a acreditar na missão do nacional-socialismo. O rompimento deu-se finalmente, em 1930 quando Hitler ameaçou declarar que as publicações dirigidas pelos Strasser eram prejudiciais á unidade do movimento. Em Julho desse ano Otto deixou o partido.

A «Frente Negra»

Começou então para ele uma vida nova, a qual devia levá-lo ao exilio. Primeiro entrou em ligação com um grupo de intelectuais da direita «Tatkreis» (Circulo de Acção) e em seguida criou a «Frente Negra», espécie de sociedade secreta na qual havia diversos graus, como na maçonaria. No plano ideológico, a «Frente Negra» apresentava-se como um movimento revolucionário cujo programa nebuloso em pouco se diferençava do do nacional-socialismo. O seu chefe clamava que se não tratava de um partido, mas de uma escola para preparar os «oficiais e os sargentos da revolução».

Os membros da «Frente Negra» usavam como distintivo na gravata um alfinete com um martelo e uma espada. Em vez de «Heil Hitler» dos nazis, gritavam «Heil Deutschland». O seu orgão chamava-e «A Revolucão Alemã» e mais tarde a «Frente Negra».

Inicialmente o êxito do movimento excedeu a expectativa dos organizadores. Em 1932 propagara-se a todo o Reich e dispunha de três semanários, em Berlim, Breslau e Munique, cidadela do nazismo. Os seus partidários recrutavam-se, sobretudo, nos meios de antigos oficiis e de elementos da direita.

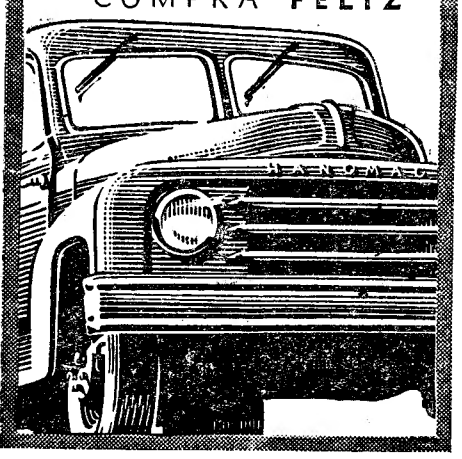
A sua actividade cessou com a subida de Hitler ao Poder, em Janeiro de 1933. Em Fevereiro desse ano a «Frente Negra »foi proibida e suspensa a publicação dos seus jornais. Os filiados foram presos ás centenas. Otto Strasser procurou refugiar-se na clandestinidade. Tentativa inutil. Em Março de 1933 um dos seus amigos, que se infiltrara na Gestapo, preveniu-o de que ia ser preso. Só lhe restava a solucão de fugir para o estrangeiro. Perseguido pela policia de Himmler, refugiou-se nos Alpes bávaros, de onde passou á Austria. Estava salvo. Seu irmão Gregor fiel a Hitler e ao nazismo, foi liquidado na sangrenta depuração de 1934.

Foi esta a aventura ideológica do ex-nazi Otto Strasser que regressou á Alemanha para voltar á actividade política. Antes de sair do Canadá declarou que contava bater o chanceler Adenauer nas eleições de 1957...

ATTICUS

HANOMAG
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE
UM NOME HANOMAG é UMA MARCA DE SUPERIOR CATEGORIA

FAÇA UMA LIGAÇÃO
DISQUE UM NÚMERO 778029
PEÇA-NOS CATÁLOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO
RÁPIDO E GOSTOSAMENTE NOS COLOCAMOS À SUA DISPÓSIÇÃO
ADQUIRINDO HANOMAG...

Diesel
...TERÁ FEITO UMA COMPRA FELIZ


Nos países do Benelux

(Continuação da 1.ª página)

dr. Bech, o ministro dos Assuntos Económicos, dr. Michel Rasquin, o ministro das Finanças, dr. Pierre Henri Werner, e o ministro dos Transportes, dr. Vítor Bodson—orgulhoso de ser condecorado pela Cruz Vermelha Portuguesa...—os arquitectos da felicidade deste povo simples, votado aos livros e á musica, a dos conjuntos instrumentais e vocais, embora também goste de desporto, sobretudo de futebol e ciclismo. Futebol e ciclismo, duas paixões que encontramos generalizadas, entre os povos dos Países do Benelux—os países das bicicletas...

Seguro de serviço militar

Se se dissesse, porém, que todos beneficiam igualmente deste progresso económico-financeiro, talvez que se exagerasse. Nem sempre, mesmo, todos os Luxemburgueses e Luxemburguesas estarão integrados na magnifica rede de seguros para os casos de doença, invalidês, maternidade, sobrevivência e velhice.

Mas, também, se assim não fosse, se não houvesse quem ficasse de fora—como se justificaria a presença de uma excepcional rede de assistência social, a do Estado, a das comunas e a privada—esta ajudada pela lotaria nacional que funciona, apenas, uma vez por mês?

Vejamos que, para os casos de doença, todos os trabalhadores remunerados regularmente são por dever inscritos nas caixas da classe, organizadas pelo Estado, mas administradas por patrões e empregados eleitos. Mas, também, na maioria dos casos, os benefícios estendem-se aos membros da familia, desde que, naturalmente, não estejam no seguro contra os mesmos riscos, ou que não estejam fora do «ménage» do segurado. Também, neste caso, se o filho segue um curso médio ou superior, terá direito a receber um seguro, até completar 23 anos.

Quanto pagam, porém, uns e outros—é difícil de dizer, se se tiver em conta que, muitas vezes, as quotas e as indemnizações são fixadas periódicamente, pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social, de acordo com o custo do vestuário e dos produtos alimenticios. Falando, ainda, porém, de seguros contra a doença, lembraremos que os segurados têm direito a assistência médica, enfermagem, farmaceutica e, até, a algumas indemnizações em dinheiro. Estas podem reverter a favor dos membros da familia que estiverem quase ou inteiramente a cargo do segurado, durante o tempo da sua incapacidade ou internamento em hospital ou casa de repouso.

Enfim, entre outros, há os subsidios para funeral—20 vezes o valor do salário ou 25 o valor da cotização mensal, conforme os casos. E, facto curioso—se o filiado for prestar serviço militar, a familia a seu cargo tem direito a receber um bom auxilio, cabendo ao Estado indemnizar os cofres de seguros.

Onde vão estes, porém, buscar um tão elevado capital, para poder cumprir um programa que só ao de leve se anuncia—é fácil de descobrir ouvindo explicações ou compulsando elementos. Assim se saberá que um terço procederá das quotizações dos empregadores e dois terços dos empregados. Mas se o seguro não for pago em espécies, nesse caso caberá apenas ao patrão o pagamento integral das quotizações.

Quanto aos seguros para os casos de invalidês e de velhice, todos os trabalhadores, incluindo os criados de serviços domésticos ou os operários de industria caseira, todos, obrigatóriamente, terão de se filiar nas caixas de seguros. É assim que todos, também, a partir dos 62 anos de idade e com um minimo de 40 de quotizações, poderão pedir a reforma; e os que tiverem 5 ou 10 anos de quotizações—a vantagem estará em ser luxemburguês—poderão também receber a pensão de invalidês.

A situação dos filhos e das mães

Num país onde o culto e o respeito da criança se sobreleva a todas as manifestações, a situação dos filhos não podia deixar de ser encarada pelos cofres de seguros. Por isso os legitimados e os adoptivos terão, como os legitimos, direito a receber uma pensão, após a morte do pai. O mesmo sucederá com os filhos —legitimos ou legitimados—da esposa, desde que o menor estivesse a cargo do falecido chefe de familia.

É que a criança, aqui, é objecto de um culto magnifico, bascado nas leis da consciência, pois são estas que fazem a razão juridica. Por isso, o inocente em caso algum poderá ser vitima dos actos dos pais; por isso, as leis são magnanimas e invioláveis; por isso as leis garantem a sua verdadeira integração social; por isso, não há religiões nem registos civis que se oponham á dignidade da educação e do sustento da criança.

A defendê-la, para além da lei, estará, de resto, a vontade do pai ou da mãe—pois, também aqui a mulher terá direitos alienáveis. Se for ela o chefe da familia numa casa onde o marido inválido não estava seguro—nenhuma mudança se operará no quadro da assistência, pois em caso de invalidês ou de morte o marido e o filho beneficiarão do seu seguro, como se ela fosse um homem.

O leitor, que porventura nos tenha acompanhado ao longo desta longa reportagem nos Países do Benelux, talvez se lembre de que falámos já de seguros de sobrevivência, a propósito de assistência ao trabalhador rural. Passaremos, por isso, sobre esse longo capitulo mal enunciado, para nos demorarmos um pouco sobre esta página dedicada á maternidade, porque também aqui as caixas de seguros são mais que razoáveis: são vigilantes, como manda a lei—esta lei que não faz reserva do estado civil da mãe. Ficará, esta, pois, na hora de o ser, com direito a assistência médica, de parteira, de farmácia, de maternidade ou até de casa de repouso; receberá uma indemnização igual á dos casos de doença, durante 6 semanas antes e outras 6 semanas depois do parto; dar-lhe-ão um subsidio de alimentação, durante as 12 primeiras semanas, após o parto; e se o médico ou a parteira se enganarem, quanto á data prevista para a chegada da criança—mesmo assim, as indemnizações serão pagas integralmente.

Um alto funcionário do Ministério do Trabalho e dos seguros Sociais, que nos acompanha e elucida nesta pequena ronda, tem ainda o prazer de nos informar:

—Todos estes beneficios passarão a ser recebidos, se a mãe morrer, pela pessoa que se encarregue da criação do filho. Mas, a propósito, quanto lhe parece que vale este filho mais velho? Aqui tem: 100 mil francos. Os que vierem depois, valem apenas 3.000...

Uma frase do sr. Bech

Vamos, porém, passar da frase teórica para a reportagem prática. E' que, pelo que se viu e vai agora contar-se, o seguro, a previdência social não vivem no papel mas na concretização de pensões, de abonos substanciosos—e de casas de assistência, muitas delas mantidas com a participação do Estado, das comunas, da beneficência e até das grandes empresas.

Sabe o leitor que mais de metade dos dividendos destas se lhes vai em gratificações e outros benefícios, concedidos a quem os ajudou Ua criar prosperidade?

E, mesmo assim, ás vezes, há reclamações—e greves. Estavam em greve os mineiros, quando passámos pelo Luxemburgo. Queriam um aumento de 5 por cento que não lhe deram. E' que, recentemente, foi o próprio Tribunal de Justiça da Comunidade do Aço e do Carvão, que felicitara os Luxemburgueses, pelo padrão de salários ali estabelecido.

Não foi, realmente, por acaso, que o sr. Bech, advogando a política da coexistência europeia e as possibilidades de alargar a outros países e a outros produtos o regime da Comunidade do Aço e do Carvão, declarou no seu encontro com os jornalistas:

—Não há outro remédio, se não tentar criar uma entidade que se proponha elevar o nível de vida em toda a Europa, pondo de parte qualquer fim ou especulação política. Por que não se há-de acreditar numa Europa Federal, em que cada um possa acreditar no seu papel? Entre os dois blocos actuais—o da Russia e o da América—é preciso criar uma terceira potência, a da comunidade europeia. Unir-se é a unica solução que resta á Europa.

O retiro dos reformados

Deixemos, porém, as razões puras que inspiram os homens e vamos ver um retiro, uma casa de repouso para reformados—a do Príncipe Jean, em Du Delange, a 15 quilómetros da capital. Este maravilhoso edifício que até parece um solário, é igual a quatro outros já em construção. Comporta, apenas, uns 54 velhos e velhas e ás vezes até são casais que vão ocupar pequenos «appartements». Dir-se-ia que estamos numa elegante pousada ou num prédio com muitos escritórios—aqui o «mons. Boulanger», ao lado «madame Marie Dupont», mais além «madame e mons. Huter» que identificam a sua residência a quem passa no corredor, através de um cartãozinho de visita emoldurado em metal...

Para lá desta porta, é o quarto, um quarto que se parece com os das nossas pousadas regionais: camas cobertas de tecidos de ramagens, quatro postos de rádio, á disposição do ocupante, alto-falantes a funcionar de qualquer ponto do aposento, no caso de o internado precisar de pedir auxílio para fora, paredes de papel claro e florido, quadros e «biblots» ao goto de cada um, «maples» e aquecimento. Uma linda varanda com terraço privativo, água corrente, quente e fria, um sistema de arrumação de camas anichadas na parede e cobertas com cortinas, dão ao quarto um ar de sala de estar. Aliás, não faltam as salinhas de visitas—as dos homens e as das senhoras, as salas grandes de recepção e de refeições, todas elas mais alegres, mais graciosas e mais cómodas, do que tantos desses hoteis já nossos conhecidos. Para os homens, ao lado do comutador da lampado do espelho, sobre o lavatório, não falta, mesmo, a tomada para a máquina da barba; para as senhoras, uma pequena cozinha em cada andar, está sempre pronta para irem ali fazer o chá ou o café, o seu e o das visitas, se preferirem ir tomá-lo nos próprios aposentos; para umas e outros, estarão lá fora, á sua escolha, os médicos que quiserem mandar chamar.

Se o reformado declara poder pagar—pagará de 70 a 100 francos por dia (42 a 60$00); se, pelo contrário, não tem rendimento, será tratado como os pensionistas, pagando o Estado e a beneficência publica a sua subsistência. Só os velhos com mais de 60 anos ou os de menos idade, sofrendo de invalidez irrecuperável, terão direito á entrada. Mas, ainda, além da idade haverá a condição de o candidato não ser alcoólico nem portador de doença contagiosa. Para uns e outros, haverá outros graus e espécies de internamento.

Atendendo a que o povo é na sua maioria católico e que são irmãs franciscanas as que vigiam e governam a casa, perguntamos se há restricções de carácter religioso.

—Nenhumas—respondem-nos. Nem mesmo aqui se tenta catequizar o protestante ou o judeu. Há uma capela mas só lá entra quem quer.

E apontando os maços de jornais esquecidos sobre a mesa de um reformado, perguntamos:

—Mas não entram aqui todos os jornais?...

—Que ideia! Desde os católicos aos comunistas! Cada um manda vir o jornal que entende. Vivemos num regime democrático.

—Todavia, há-de ser preciso mostrar-se afecto ao Governo, para poder entrar nesta mansão celeste...

O senhor que nos acompanha olha-nos muito admirado e pergunta-nos, por sua vez:

—Já viu alguém prestar assistência numas tais condições? O sustento desta casa, que é uma instituição comunal, custa á volta de 25.000.000 francos por ano mas o Estado reembolsa-a com uns 80 por cento. Acha que tanto poderia ser a favor só de alguns?

Vamo-nos embora a caminho de Chifflange —outra povoação fabril. Por toda a parte, há alegres casinhas. Cada uma pertence a seu operário. Mandou-a fazer a crédito. Custou-lhe á volta de 60 contos que pagará em 15 anos, ao juro de 2 por cento. E' que cada operário deve ter a sua casa—é o lema do Governo.

O lar dos orfãos abandonados

E' aqui, pois, em Chifflange, que está uma das mais belas casas de assistência—uma pequena moradia, no meio de um jardim que se prolonga numa quinta. Destina-se a crianças abandonadas ou a orfãos que não são abrangidos pelos seguros obrigatórios dos pais. Entram para ali aos seis anos e ali se mantêm, até aos 15—quando completam a escola—vivendo com as franciscanas um regime familiar.

—Fica-nos mais caro—diz o funcionário superior que nos acompanha—mas este regime é preferível ao de asilo, com as suas grandes concentrações de crianças. E' preciso olhar a sua psicologia.

De facto, são apenas 15 os rapazinhos agasalhados em cada uma destas moradias—no país, haverá á volta de uma dezena e tão poucas chegam para todos—indo á escola publica, vivendo, como os seus companheiros, uma vida de ar livre, indo ás compras, fazendo, enfim, os recados como as outras crianças que vivem com seus pais—sem uniforme, sem distintivo, cada qual vestida a seu gosto.

Que dizer, porém, da graça deste lar de 15 filhos, com sua sala de estudos em comum, de armários privativos para os livros, dos seus quartos de banho e de dormir—quatro ou cinco caminhas em cada compartimento, com um colchão tão fofo como o dos bons hotéis em Portugal, porque esta gente tem o culto do repouso e ninguém como ela o sabe construir.

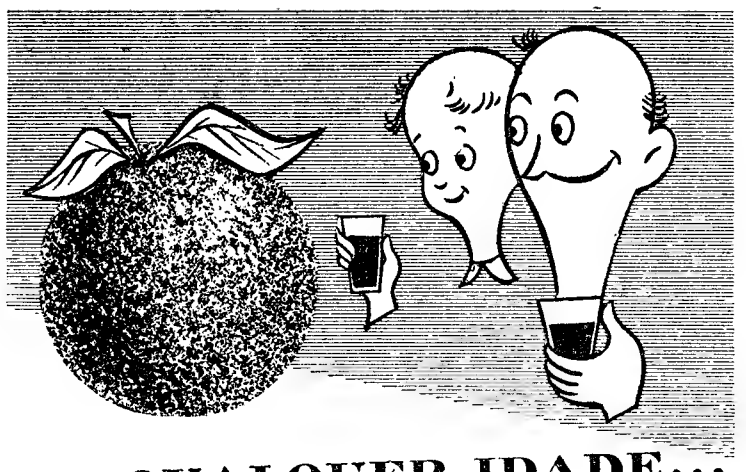
A «irmã» que anda a mostrar-nos a casa, enquanto os pequenos estão para a escola, pressentindo a nossa curiosidade, ergue as roupas da cama e explica:

—Veja, os lençóis e as almofadas cheiram a frutos da terra. Por acaso, foram hoje postos de lavado. Fazemos isto só uma vez por semana mas não é preciso mais, porque as crianças, antes de se deitar, todas as noites tomam banho.

Os pequenos, que custam á assistência publica, 55 francos por dia, ficam aqui, nesta casa, até aos 15 anos, quando terminam a sua trabalhosa instrução primária. Antes dessa idade e desse curso, ninguém pode empregar-se nem dar emprego. Depois, sem excepção, arranjam-lhes trabalho e começam a ganhar. Com o desembaraço que lhe deram aqui dentro, não lhes será difícil conquistar um bom destino.

O Sol já descaia, tocando em diagonal a paisagem de luto aliviado e as ardósias dos telhados ponteagudos. Pensamos, com saudade, que a essa hora ainda há Sol doirado a brincar sobre a Terra, em qualquer parte do nosso sentimento. Mas que talvez valha menos do que este Sol cinzento das Ardenas. Porque este é para todos e o outro ás vezes é só para alguns...

Clervaux, cidadezinha das Ardenas, com seu castelo feudal, sua igreja e sua abadia de S. Mauricio e S. Maur, é uma paisagem típica luxemburguesa, emoldurada na mancha das florestas



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DIEGO RODRIGUEZ UM GÉNIO

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Octávio Roncero

O facto ocorreu em Esterlonia, há já algum tempo. Então ainda não se tinha criado a Faculdade de Ciências. E veiu um economista estrangeiro dar uma conferencia. Era louro e alto. A Escola de Comércio da capital era a organizadora da Conferencia.

O caso foi quando se lançou a ler as folhas que trazia escritas. Começou a fazer referencias a Fulano de Tal e de Qual. Eram todos nomes rarissimos, com quatro e cinco consoantes juntas. Estes nomes foram depressa esquecidos. Em duas terceiras partes da sua conferencia referia-se aos escritos de Diego Rodriguez. Aquele homem, louro e alto, estava, ou assim parecia, verdadeiramente maravilhado deste esterlonio. E os ouvintes esterlonios pasmavam, porque ignoravam a existencia de Diego Rodriguez.

A' saída, várias perguntas foram feitas. O presidente da comissão parlamentar para assuntos económicos aproximou-se do director da Escola de Comércio.

— Quem é este Diego Rodriguez? Nunca ouvi falar dele.

— Eu, sim, tenho uma vaga ideia. Parece-me que já ouvi, creio até que publicou alguns livros, mas... não sei bem.

— É preciso encontrá-lo, e nomeá-lo para alguma cargo, que irão dizer no estrangeiro se o não fazemos!

E começaram todos á procura de Diego Rodriguez. Vivia numa aldeia. Como se aborrecia muito, começou a ler, a pensar e a escrever E publicou alguma coisa do que escreveu.

Era um homem simples e com muitos filhos. Na aldeia todos os respeitavam. Baixo, com óculos pendurados no nariz, encontrou-se um bom dia com uma carta vinda da capital. Tinha família ali e supôs que lhe diriam, como sempre, que estavam bem e o mesmo lhe desejavam. Depois, entre tantos papeis, esqueceu-se de ler aquela carta. E passou tempo.

Uma segunda carta, e aconteceu o mesmo.

Mas os politicos da capital não estavam dispostos a que se perdesse um tal talento. O presidente da comissão parlamentar queria demonstrar que sabia descobrir aqueles que podiam honrar a nação.

Enviaram uma comissão á aldeia. Tudo gente muito importante a julgar pelos seus modos artificiais. Ao chegarem á aldeia logo chamaram á atenção. Diego Rodrigues foi avisado da chegada por uns garotos que foram dizer que o procuravam. Vestiu-se o melhor que foi possivel, a mulher deu uma limpesa no escritório, e bateram á porta.

Os comissionados vinham vestidos de negro, com camisas brancas, mas na aldeia havia muito pó, e estavam um pouco acinzentados, e cançados, e suados.

Diego não sabia que responder áqueles senhores. Que tolices eram aquelas? Quereriam troçar dele?

Aqueles homens pareciam estar representando uma comédia. Se um lhe chamava salvador da ciência, logo outro dizia que também da humanidade, e outro o classificava de maior eminencia actual, um génio!

Que sabiam aqueles homens acerca dele para lhe chamarem tanta coisa, e até génio.

Os sete filhos de Diego apareceram no escritório para olharem aqueles senhores da capital. Depois, o alcaide, o boticário e outras figuras importantes da aldeia, e na rua formavam grupos os curiosos.

Diego sentiu-se envergonhado, chegou até a corar.

Pediram-lhe que falasse, e não disse nada que prestasse, mas aqueles senhores aplaudiram-no.

O mais alto, um senhor com bigodes, deu-lhe a ler um papel. Diego leu, e era a sua nomeação para professor da Escola Comercial da Esterlonia.

— Não tenho dinheiro para a viagem—balbuciou.

— Não se preocupe, o Governo paga todas as despesas.

— Mas, eu estou aqui muito bem, aqui nasci, além de que não sei se servirei para isso que dizem.

— Serve, serve, e o presidente espera-o.

— Mas, e a minha familia?

— Lá irão ter depois.

— Dêem-me ao menos tempo para pensar.

— O senhor já pensa há muito tempo, é um grande pensador.

A mulher de Diego chorava. Aqueles senhores sairam discretamente e deixaram-nos sós, marido e mulher, e filhos. Estes também choravam, e Diego só não chorava por vergonha.

Total: Diego Rodrigues lá foi com a comissão levando o seu melhor fato, a caminho da capital de Esterlonia.

* * *

Na capital foi recebido com muitos discursos. E teve que responder a pessoas muito mais importantes do que aquelas que o haviam ido buscar á aldeia. Diego ainda pediu que o nomeassem professor da escola da sua aldeia. Mas não, ele valia para muito mais—respondiam-lhe. Mas, o tempo foi passando, e aquelas homenagens esbarraram com um problema: não havia vaga na Escola Comercial da capital. E como não havia mais que uma vaga, a da aula de taquigrafia, Diego, o génio, foi nomeado professor de taquigrafia.

Protestou que não sabia nada de taquigrafia, que teria que aprendes antes de começar a ensinar. Não fizeram caso, Diego Rodriguez era um génio, e os génios devem servir para tudo, o caso é aproveitá-los, honrá-los.

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

anuncia
A PRÓXIMA CHEGADA DE

Frigor

UM PRODUTO ALEMÃO
de SUPERIOR QUALIDADE
O melhor e mais barato
dos frigoríficos populares
de UNIDADE SELADA
COM GARANTIA DE 5 ANOS
CAPACIDADES DE 3,25 - 4 e 5 p3

PEÇA INFORMAÇÕES AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
R. Pinheiro Chagas, 1-1.º — Telef. 59181 — Lisboa

AVISO

Ex.mos Snrs. Arquitectos, Engenheiros e Proprietários

A. RAMOS & C.ª, LDA., com escritório na Rua do Bonjardim, 229-1.º, da cidade do Porto, fabricantes de estores e janelas «Arluz», em madeira e em ligas de alumínio, previnem todos os interessados de que, o custo dos estores de madeira de seu fabrico, sofrerá um pequeno aumento devido a ser melhorada sensivelmente a sua qualidade.

Agradecem reconhecidos que os consultem, ou aos seus Agentes, para todos os esclarecimentos desejados.

MAIO DE 1955

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuição da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

QUARTOS

Esplendidos, com banho e primeiro almoço á americana. Diário, semanal ou mensal. Optimos para excursões. Tel. 637332.

VIIth INTERNATIONAL LIFE-BOAT CONFERENCE

7.ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SALVA-VIDAS a realizar no Estoril, de 12 a 16 de Junho de 1955)

A C. P. concede aos delegados e suas familias que se destinem a participar na Conferência em epígrafe, quando munidos de documento comprovativo, as reduções de 40% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, nos bilhetes de ida e volta para Lisboa.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 7 a 16 de Junho. A' volta: de 12 de Junho a 21 de Junho.

Mário da Cunha Brito

TRASLADAÇÃO

Zenóbia Vieira de Brito, Adolfo Vieira de Brito, sua esposa e filhos, Maurício Vieira de Brito, sua esposa e filhos, Belmira dos Anjos Cunha, Augusta Ramos Vieira, Dinah Vieira do Nascimento, seu marido e filho, e mais familia participam que amanhã, 1 de Junho, ás 12 horas, se realizará a trasladação do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, genro, cunhado e parente, do jazigo n.º 5.697 da Rua n.º 4-A para jazigo de familia com o n.º 4.650 na Rua 3, ambos do cemitério dos Prazeres, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

Mário da Cunha Brito

TRASLADAÇÃO

MÁRIO CUNHA, L.da, participa a todos os seus clientes e amigos que amanhã, 1 de Junho, ás 12 horas, se realizará a trasladação do seu saudoso fundador e sócio-gerente sr. Mário da Cunha Brito, do jazigo n.º 5.697 da Rua n.º 4-A para jazigo de família com o n.º 4.650 na Rua 3, ambos do cemitério dos Prazeres, agradecendo, desde já, a todos quantos se dignem assistir a tão piedoso acto.

Viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

cio de São Lourenço, seguiu pela parte norte da Avenida Dr. Manuel Arriaga, atravessou a Rotunda do Infante D. Henrique, tomou pela Avenida do Infante e entrou, depois, na estrada de dez quilómetros, que os Madeirenses chamam, com orgulho e muito justamente, monumental.

Apesar da hora matutina, por toda a parte, ao longo dos passeios, viam-se grupos de pessoas que aclamavam o sr. presidente da Republica, ovações que se repetiam ao longo da estrada, aonde haviam acorrido, em massa, as populações das aldeias de São Martinho, de Santo António e outras. Todos os homens se iam desbarretando á passagem do chefe do Estado, enquanto as mulheres acenavam com pequenas bandeiras nacionais.

As populações saudam o chefe do Estado

Atravessada a grande Ribeira dos Socorridos, chegou aos limites do concelho de Camada de Lobos, á entrada do qual aguardavam o chefe do Estado o presidente da Camara Municipal, sr. dr. Vasco Reis, com todos os vereadores; o administrador do concelho, o cura e o vigário da freguesia e a população da vila. Estralejaram foguetes e, quando o chefe do Estado se apeou do automóvel, a banda de musica Camaralobense executou o hino nacional, ouvindo-se «vivas» ao presidente da Republica, a Salazar, ao ministro do Interior e ao governador do distrito.

Flores atapetam a estrada em grandes arcos de buxo lêem-se dísticos de saudação ao chefe do Estado, por toda a parte drapejam bandeiras e de todas as janelas pendem colchas, ricas ou humildes.

Passado o Ribeiro da Alforra, continuam a acudir á estrada as populações que aclamam o sr. general Craveiro Lopes. E' gente dos lugares de Espírito Santo e da Calçada, de Palmeira e de Voltas, do Pé do Pico, do Cerrado da Adega e da Torre da Caldeira, da Quinta do Leme, de Saraiva e de Jesus-Maria-José, de Ribeiro Leal, de Lourenchinha, da Panasqueira, da Fajã, do Caminho Grande e do Preces, da Ribeira da Caixa, de Héros, de Garachico, de Nogueira e do Caminho Grande, do Pedregal e da Fonta do Garcia, da Cruz da Caldeira, do Facho e das Fontainhas do Mar. As manifestações sucedem-se: ao longo da estrada, quase ininterruptamente.

Pouco depois das 9 horas a população com o pároco, rev. padre José Porfírio Rodrigues Figueira, o professor, o regedor e as crianças da escola, recebeu o chefe do Estado com uma entusiastica manifestação.

No desvio da estrada principal, para o Cabo Girão, as manifestações sucedem-se á passagem pelas aldeias pitorescas, Vizinhanças da Igreja, Caminho do Concelho, Ribeira da Caixa, Pico, Salões, Vargem, Barreiros, Covão, Castelejo, Fajã das Galinhas, Quinta de Santo António, Romeiras, Fonte do Prado, Cruz dos Pomares, Cabo do Podão, Pomar do Meio, Jardim da Serra e outras.

Depois de contemplado o soberbo panorama, do miradoiro no alto do Cabo Girão, o cortejo retoma á estrada nacional e quando chega ás freguesias da Quinta Grande e do Campanário, festivamente decoradas, novas manifestações acolhem o chefe do Estado.

Na Vila da Ribeira Brava, a recepção foi particularmente calorosa. Salvas de morteiros, grandes arços de buxo com as armas do Municipio, flores, que senhoras e meninas atiram das janelas enfeitadas com colchas e com festões de verdura, palmas, e «vivas». O presidente do Municipio, sr. José Alves dos Santos, proferiu algumas palavras de saudação. A' população da vila juntou-se a de todo o concelho.

O chefe do Estado tomou conhecimento de que a vila fora, recentemente, electrificada, graças á energia da nova central Salazar, informação que lhe foi dada pelo médico sr. dr. Azeredo Pais, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

De novo na estrada, que corre junto ao mar, a população de Tábua, com o rev. Francisco de Barros e Sousa, aclamou, entusiásticamente o chefe do Estado.

Foi visitada a central electrica da Calheta

Quando o cortejo presidencial, sempre vitoriado no percurso, chegou, cerca das 10 e 40, á Vila de Ponta do Sol, estoiraram salvas de morteiros e foguetes. Compareceram a apresentar cumprimentos, numerosas individualidades: o presidente da Camara Municipal, dr. Agostinho Gonçalves Canha; o vigário, rev. João Vieira Caetano; comendador Joaquim Cabrita, director do Colégio-Orfanato de Nossa Senhora das Dores; dr. Vieira da Luz, etc..

Mais adiante, as populações, agrupadas em redor do rev. Abel da Silva Branco, aclamam o chefe do Estado. Presentes estão, também, os habitantes do Lombo da Piedade, do Porto dos Anjos, das Feiteiras, do Carvalhal, das Eiras, do Lombo dos Canhas, do Outeiro, do Poiso, da Levada da Madaleda e do Socorro.

Toda a população da Madalena do Mar acorrera á estrada, a aclamar o sr. presidente da Republica. E, pelo caminho, até á vila da Calheta repetem-se com o mesmo entusiasmo as aclamações e manifestações festivas.

Próximo da Calheta, cerca das 11 e 30 (locais) entre salvas de morteiros e girandolas de foguetes, foi visitada a Central Eléctrica «Eng. Frederico Ulrich», inaugurada há dois anos; e, depois, na vila, debruçada para o mar muito branca, entre os campos de cana sacarina, o presidente do Municipio, sr. dr. Julio Esmeraldo de Gouveia, acompanhado dos vereadores, cumprmientou o chefe do Estado. Compareceram outras entidades, autoridades civis e eclesiásticas, crianças da escola, rapazes e raparigas da Juventude Católica, com os seus estandartes, etc.

Os automóveis deslizam por sobre um tapete de flores e sob grandes arcos de verdura; e, outra vez na estrada, o chefe do Estado, o ministro e o governador são aclamados pela multidão. — (A. N. I.).

*

FUNCHAL, 31.—O sr. subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, enviou ao ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, o seguinte telegrama:

«Nesse ponto onde o Interior e o Ultramar se tocam, desejo a ambos os ministros feliz encontro, óptima estadia e boa viagem de regresso».—(A. N. I.).

A posição da Alemanha

no concerto europeu

TORONTO, 31. — Discursando no almoço oferecido pelo Governo canadiano, o ministro dos Negócios Económicos da Alemanha Federal, Ludwig Erhard, definiu a atitude do seu país, relativamente ao problema da integração europeia, e expôs a sua doutrina politica quanto ao saneamento da economia mundial: «Se a integração deve tornar-se uma realidade, não será no ambito de uma forma institucional ou de uma regulamentação interna. Não é esse o meio de fazer a Europa. A base de uma integração regional está na comunidade de acção e de atitude». — (F. P.).

Portugal e o Japão

(Continuação da pág. central)

atroz guerar para que fomos conduzidos pelas forças fascistas. Nós, Japoneses, sofremos uma experiência terrível, fomos as cobaias dos entempo de paz, também já causaram vítimas entre os pacíficos cidadãos do país. As experiências atómicas, sem controle, constituem um perigo para a Humanidade que é forçoso denunciar.

Inquirindo nós informações sobre o antiamericanismo no Japão, o dr. Ichirokoba afirma-nos:

—Sim, na realidade ele existe. De uma forma violenta, até. Isso não é senão o resultado de uma política errada por parte dos Americanos. Grande parte da população ganhou a convicção de que a sua presença no Oriente pode ter consequências desastrosas e que, na iminência de um conflito, podemos ser involuntariamente arrastados para ele.

«Sobre estes problemas da paz—acrescenta—trocava, muitas vezes, impressões epistolares com André Gide. Pouco antes da sua morte, disse-lhe, numa dessas longas cartas, que eram o resultado directo da distancia e das nossas ideias, que a civilização europeia, na sua época de oiro, foi mantida por alguns individuos que levaram até ao fim os seus ideais. A princípio incompreendidos, acabaram por tornar lucidos os povos que souberam compreendê-los valorizando as suas doutrinas. Actualmente, disse, há uma crise. Crise que tem a sua origem no domínio das forças cegas da mecanização do homem e da guerra; numa política resultante das incontroladas ambições, de homens que aos interesses da Humanidade, isto é, dos da maioria, sobrepõem os seus próprios interesses, os da minoria.

O dr. Ichirikoba prossegue:

—André Gide respondeu-me mais ou menos isto: «as suas observações tristes são justas». E acrescentava que não via qualquer solução dos problemas que o Mundo actual nos apresenta. Mas afirmou que a crise ainda poderia ser salva por aqueles — tão poucos — responsáveis, que acreditam que a paz não se consegue através da guerra, mas das soluções conciliadoras.

—Disse-me, ainda, que se sentia muito feliz, por saber que num país como o Japão, que até esse momento ignorava, se pensava e se sentiam as coisas do Mundo actual tal como ele as pensava e sentia.

O dr. Ichirokoba, num jeito muito ancestral, recolhe-se um momento em meditação, cerra os olhos, voltado de lado, como para arrumar ideias.

—Actualmente, penso—diz ao fim de uns dois minutos de silêncio—que todos os povos do Mundo têm o mesmo problema, isto é, o da sobrevivência da raça humana á técnica e á guerra. Todos os obstáculos que se opõem agora á felicidade da Humanidade devem ser vencidos. A união dos pacifistas que, alheados de quaisquer ideologias partidárias, procuram uma solução para as actuais crises, é já uma realidade.

—Em muitos países do Mundo—diz-nos—a vida intelectual é, aproximadamente, a mesma. Prova-nos isso a identidade de problemas, interesses comuns, o nascimento de um universalismo que, forçosamente, terá as suas repercussões na vida internacional, mais tarde ou mais cedo. A evolução da História far-se-á...

Fala-nos, então o dr. Ichirokoba, da actual literatura japonesa, que, afirma, tem uma tendência acentuada para o romance social, mostrando-se influenciada, principalmente, pelos escritores russos, como Tolstoi e Dostoievsky. Considera Akutagana-Ryonosloé um dos mais representativos romancistas, bem como Futalei Shimei. O primeiro, é o autor do argumento do filme japonês «As portas do Inferno», que já vimos em Lisboa.

A propósito de cinema falámos-lhe da ausência dos filmes do seu país nos nossos «écrans», apesar da grande importancia que ele adquiriu e do movimento de grande interesse que está a despertar em todo o mundo ocidental.

O dr. Ichirikoba admira-se e estranha tal facto.

—Na realidade, diz-nos, o nosso cinema adquiriu uma posição elevada, após a guerra. Enquanto existiu a Censura, os nossos cineastas não tinham *força* e o cinema, foi um reflexo das coerções sofridas. Agora é um cinema vivo, humano, ao qual os problemas sociais muito interessam. O fenómeno é idêntico ao que se passou em Itália, após a queda do fascismo.

A entrevista acabava. O dr. Ichirokoba partia dentro de uma hora para Nova York. Antes de se levantar disse-nos:

—Faço votos para que os nossos povos, apesar da distancia geográfica que os separa, caminhem mais acentuadamente para uma ampla comunhão de ideias. Essa unidade é a que deve estabelecer-se. de resto, entre todos os homens. Daí nascerá a paz total, a verdadeira paz.

Recepção aos recrutas

no Grupo de Companhias Trem-Auto

No quartel do Grupo de Companhias de Trem-Auto, na Avenida de Berna, realizou-se esta noite, pelas 21 horas, uma festa de recepção aos recrutas ali incorporados este ano, com a colaboração de artistas de circo e soldados da unidade.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso Prático de Neurologia

Inaugura-se hoje, ás 21 horas, na aula máxima do Hospital de Santa Maria, o Curso Prático de Neurologia. A primeira lição será proferida pelo sr. prof. dr. Almeida Lima, que versará o tema: «Tendências actuais da Neurologia».

O embaixador Malik

regressa a Londres

LONDRES, 31—Jakob Malik, embaixador sovietico na Grã-Bretanha, regressará, hoje, de avião, de Moscovo a Londres, depois de consultas com o seu Governo, — segundo disse um informador da Embaixada soviética.

Malik chefiará á delegação do seu país nas conversações que aqui começam, amanhã, com o Japão sobre «normalização» das suas relações.—(R.).

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Gonçalo Albizu de Calheiros e Menezes

MISSA DO 7.º DIA

Seus Pais, Irmãos, Cunhados, Tios e mais Familia participam que amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, será celebrada missa pelo seu Eterno Descanso.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a Este Piedoso Acto.

CALDAS DA FELGUEIRA

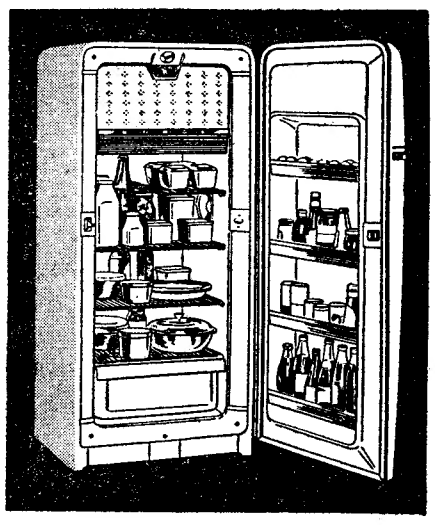
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

NORGE

FRIGORIFICOS AMERICANOS DA MAIS ALTA CATEGORIA



ARMÁRIOS COM E SEM DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- TEMPERATURAS E HUMIDADE CONTROLADAS AUTOMATICAMENTE
- PORTAS APROVEITADAS, COM COMPARTIMENTOS ESPECIAIS PARA MANTEIGA, QUEIJO, OVOS, GARRAFAS, ETC.
- GAVETAS HIDRACTORAS EM AÇO ESMALTADO EM TODOS OS MODELOS
- CONGELADOR HORIZONTAL DE GRANDE CAPACIDADE
- PRATELEIRAS DESLIZANTES NOS MODELOS DE LUXO E...

A FAMOSA QUALIDADE «NORGE»

VEJA «NORGE» ANTES DE COMPRAR

EM EXPOSIÇÃO

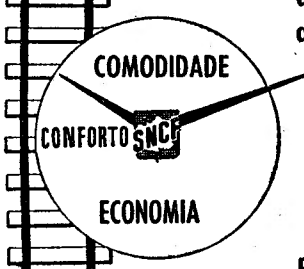
MERCAUTO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 101-107
TEL. 57607
LISBOA

Férias ideais em FRANÇA

TUDO O SEDUZIRÁ:

o clima, a beleza das paisagens, a alegria das praias, o esplendor das montanhas, os tesouros artísticos e também a cozinha.



EM POUCAS HORAS O COMBOIO o levará onde quiser.

Excursões em autocarros S. N. C. F.

Reduções de **20 a 40 %** com os bilhetes de turismo e colectivos.

Consulte o seu Agente de Viagens, a C. P. ou a

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Os mais rápidos do mundo

Av. DE JOSE ANTONIO, 57 • MADRID • TELEFONE 21 61 07

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA»

EM 12/6/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8
Carga frigorifica no dia 8
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/6/55

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25
e em Leixões nos dias 21 e 22
Carga frigorifica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

EM 8/6/55

Recebe carga em Lisboa, sòmente para Bissau e Matadi, no dia 7 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 8 a 22 de Junho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 19 de Julho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO
A carga nos portos de Angola

N/M «BELAS»

De 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

N/M «BORBA»

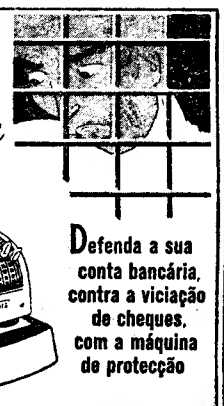
De 18 de Julho a 2 de Agosto

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Vale mais prevenir que remediar



Defenda a sua conta bancária, contra a viciação de cheques, com a máquina de protecção

SPEEDRITE

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Representante: **M. SIMÕES JR.** { R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0396 - Lisboa / R. S. António, 206-208 - Tel. 2 6582 - Porto

---

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24524

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

MINTEX

CINTAS para TRAVÕES

JOGOS DE CALÇOS

DISCOS *para embraiagens*

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AV. da LIBERDADE, 73 a 79 LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado por Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Tondela, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Ceramica da Beira, Ld.ª, para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kv., entre o poste n.º 139 da linha Cabanas-Caramulo e o posto de transformação de Molelinhos-Botulho, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

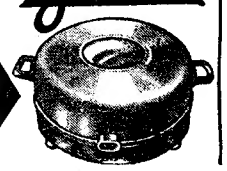
Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 25 de Maio de 1955.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
(a) *José António Lopes Soares Flores*

Modernize a sua COSINHA

COM O NOVO PEQUENO FORNO ELECTRICO **Gunda**

PRÁTICO RÁPIDO E ECONÓMICO



Representantes Exclusivos:
Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição:
Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório:
Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

1.º andar
ALUGA-SE

Com 2 entradas para grande pensão ou comércio geral, R. Eugénio dos Santos, 81 e T. Santo Antão, 14.
Propostas de renda e outras, a M. Costa — R. N. do Almada, 80-3.º.

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS
— BALNEÁRIOS MODERNOS —
— EMANATÓRIO —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS

— ABERTA DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO —

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

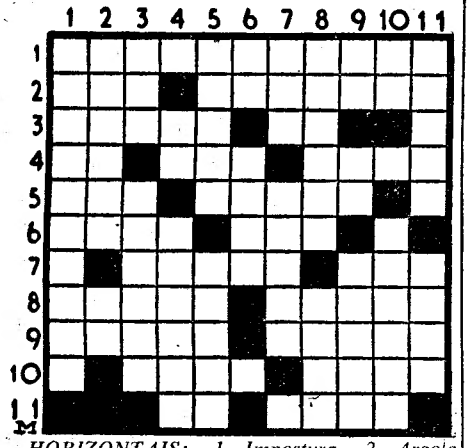
SITUAÇÃO GERAL, ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o Céu está nublado, o vento é fresco de direcção variável e há nevoeiros locais, por influência de um sistema depressionário complexo centrado sobre Portugal continental.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, vento fraco variável na faixa costeira ocidental para Norte de Cabo Carvoeiro e nos vales do interior. Possibilidade de trovoadas durante a tarde, nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(Com PROVÉRBIO)

Problema n.º 191



HORIZONTAIS: 1—Impostura. 2—Argola de cadeia. Espécie de cortinas. 3—Tocas. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 4—Idem (abrev.). Também não. Um dos meses da Primavera. 5—Irmã do pai. Livres. 6—Porto interior. Fluido aeriforme. 7—Cidade da Palestina, ao Sul do Tabor, onde residiu uma pitonisa célebre que predisse a derrota de Saul na batalha de Gelboé. Progenitor. 8—Um tanto escuro. Cidade de Itália, antiga capital do reino da Sardenha. 9—Abominai. Sobrecarga. 10—Zombai. Amarras. 11—Apenas. Estimam.

VERTICAIS: 1—Maltrapilhos. 2—Referia-se. Prefixo que designa direcção. 3—Grande porção. Aliar-se. 4—Prefixo de privação. Caminhais. 5—Repasses ao fogo. Louco. 6—Utensílio de padejar. Feiticeiro. 7—Espaço de tempo. Abundante. 8—Expressões. Liguem. 9—Pequena ilha francesa, em frente de Marselha. Artigo (pl.). Negra. 10—Aqui. Penderam. 11—O que há de mais distinto num grupo ou série. Íntimas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 190

HORIZONTAIS: 1—Vá. Tarifais. 2—Pura. Timão. 3—Iago. Polo. 4—Travar. Irar. 5—Atropela. Ré. 6—Cá. Alces. E's. 7—Trair. 8—Na. AUSENCIA. 9—Soa. Dama. Ri. 10—Estia. Odiar. 11—An. Usaria.

VERTICAIS: 1—Itacenses. 2—APARTA. Aos. 3—Ugar. Ata. 4—Trovoara. In. 5—Aa. Aplauda. 6—Precisa. 7—Ito. Leremos. 8—Filhas. Nada. 9—AMOR. AC. Ir. 10—Ia. Are. Irai. 11—Sobressaira.

(Provérbio: AUSENCIA APARTA AMOR).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	850$	849$	851$
Consolid. 3 % T. 10...	911$	910$5	911$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.012$	1.012$	1.013$
Centenários 4 % 1940...	2.280$	2.275$	2.280$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.360$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.360$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.470$	1.480$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	183$	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	992$	998$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.006$	1.011$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.030$	1.046$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	—	98$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	98$	—	98$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	775$	785$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	480$	500$
Angola	1.270$	1.265$	1.275$
Espírito Santo	—	9.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.950$	3.000$
Portugal	—	—	2.530$
Ultramarino..	990$	986$	990$
C.as diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	480$	—
Cimentos Leiria..	—	—	510$
Crédito Predial...	69$6	69$6	69$7
Elect. das Beiras	1.610$	1.605$	1.615$
Gás e Electricidade ...	282$5	282$	282$5
H. Alto Alentejo	—	159$	159$5
H. E. Cávado	1.830$	1.825$	1.840$
H. E. Zêzere	—	1.670$	1.700$
Industrial Aliança... ...	—	370$	430$
Portugal e Colónias.. ...	—	480$	485$
Nac. de Electricidade...	—	1.680$	1.690$
Nac. Navegação..	1.705$	1.700$	1.710$
Col. Navegação..	—	721$	740$
Port. de Pesca	—	1.325$	—
Port. Tabacos	448$	447$5	448$
Tabacos de Portugal...	—	622$	625$
União Elect. Port.... ...	251$	251$	251$5
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.230$	2.225$	2.230$
Ag. das Neves	—	1.680$	1.720$
Agricultura Colonial ...	1.035$	1.032$	1.037$
Açucar de Angola... ...	—	3.490$	3.500$
Boror...	650$	647$	652$
Cabinda...	488$	487$	490$
Col. do Buzi	391$	391$	392$
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.300$
Moçambique..	185$	184$5	185$5
Zambézia..	243$	243$	243$5
Incomati...	—	—	—
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

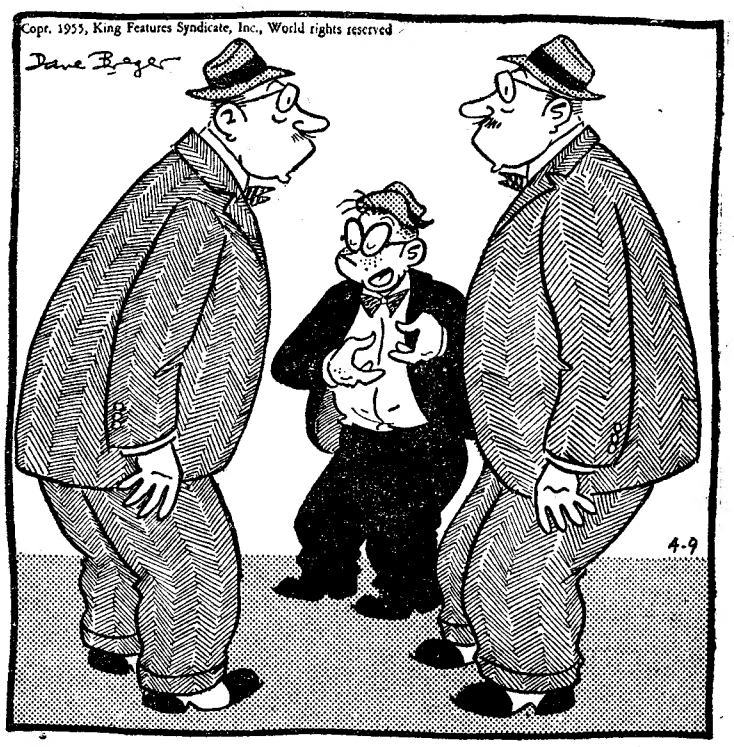
PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$86	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$34	$38
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha...	$67,7	$68,7
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

UMA RECEPÇÃO

em honra do «ballet» americano

Amanhã, das 18 ás 20 horas, na Rua do Saramento á Lapa, o sr. embaixador dos Estados Unidos em Lisboa oferece, em honra dos componentes do New York City Ballet, uma recepção, para a qual foram convidadas muitas individualidades dos nossos meios literários e artísticos.



—Zé! Apresento-te o Chico. Sempre pensei que vocês haviam de gostar conhecer-se.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30. «O Arauto», semanário juvenil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Reportagem da visita do chefe do Estado á Madeira; 21 e 45, Intervalo Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O que o vento contou», de André Richaud, tradução e adaptação de Luís Francisco Rebelo. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alves da Cunha e Álvaro Benamor; 22 e 30, Marchas de Lisboa para 1955; a Marcha do Alto do Pina; 22 e 50, Varanda da Europa; 23, Fados, por Graça Maria e Jorge Silva; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata em Dó Menor», de J. S. Bach; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Olga Camanho; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O «1.º Concerto», de Chopin; 20 e 40, Canções, pelo soprano Dobbs; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Preludio e fuga, da suite «O Tumulo de Couperin», de Ravel; 21 e 25, Musica de camara; 22 e 55, O maestro Manuel Rosenthal; 22 e 30, Recital de piano, por Berta Alves de Sousa; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Cançonetas; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Canta Ramon Armengod; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Solos de órgão e de piano; 19 e 45, Cançonetas brasileiras; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 50, Valsas; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Imagens musicais da nossa terra; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Fragmentos da ópera «Carmen», de Bizet; 23 e 25, Melodias; 22 e 40, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

Rádio Clube Português transmite, hoje, ás 23 horas, no programa dos «Companheiros da Alegria», uma entrevista com o dr. Domingos Monteiro, na qual o escritor cujo ultimo livro, «Histórias Castelhanas», constituiu um êxito invulgar, se ocupará do momento literário e de prementes problemas intelectuais.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Colchões e almofadas

Borracha «espuma»
S I L C A M, L T D.
R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

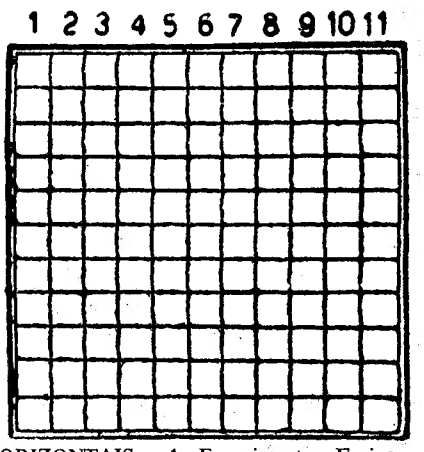
Por 15$00

Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1213



HORIZONTAIS: 1—Experimenta. Furiosa. 2—Elegantes. 3—Reis. Alem. Símbolo químico do césio. Céu. 4—Anuais. Curas. 6—Irmão da mãe. Seguias. 7—Irmã do pai. Data. Base aérea nacional. 8—Batráquio. Pequena asa. Preposição. 9—Amaciara. 10—Pompas. Valentia. 11—Olá! Camareira. Ergo.

VERTICAIS: 1—Porção de bandos. Condusa para cá. 2—Lamentava. O mais. 3—Em a. Partia. Ice. 4—Tília. Satélite de Jupiter. Fila. 5—Lavrais. Nome de mulher. 6—Algarismo. 7—Fatias de fígado fritas. Amarrava. 8—Chefe etíope. Nesse lugar. Altar. 9—Campeão. Jarro (planta). Genro de Maomé. 10—Separe. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 11—Brisas. Amargo.

Solução do problema n.º 1212

HORIZONTAIS: 1—Lapa. Dada. 2—Sórdida. 3—Rã. Ruela. Ri. 4—Erg. MCI. Dea. 5—Mora. Trás. 6—Manancial. 7—Cava. Agir. 8—Ata. Lar. Azo. 9—Ló. Lidos. Al. 10—Coramos. 11—Assa. Alia.

VERTICAIS: 1—Trem. Cala. 2—Arómato. 3—Ás. Grava. Cs. 4—Por. Ana. Los. 5—Arum. Lira. 6—Decantada. 7—Dili. Roma. 8—Ada. Tia. Sol. 9—Dá. Draga. Si. 10—Realiza. 11—Fias. Rola.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Sua Alteza».
TRINDADE—A's 22—«Yerma».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—Companhia Argentina.
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Inocentes em Paris».
SÃO LUIZ—«Retrato de mulher».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Fácil de amar».
POLITEAMA—«O demónio dos mares».
IMPÉRIO—«O regresso de Dom Camilo».
MONUMENTAL—«Revolta em Bengala».
CONDES—«Sempre gostei de ti...».
ALVALADE—«A princesa do Nilo».
CAPITOLIO—«Chamada para a morte».
ODEON e PALACIO—«O amor de Gina».
OLIMPIA—«O principe rebelde».
JARDIM—«Sensação em S. Remo».
IDEAL—«Filhos de ninguém».
RESTELO—«Rei sem coroa».
PROMOTORA—«Horizonte perdido».

Lagosta Suada

Só em **PENICHE**

Restaurante N I N A — Telf. 136

A libertação dos aviadores

contribuiu para afrouxar *a tensão no Extremo Oriente*

—segundo se pensa em Nova York

NOVA YORK, 31—Dois jornais americanos disseram, hoje, que tinham melhorado as probabilidades de desanuviamento da tensão, no Extremo Oriente, com a acção da China comunista de libertação de quatro aviadores dos Estados Unidos, mas que seria insensato não permanecer alerta.

O «New York Times» diz: «E' difícil acreditar que este pequeno regresso a uma parte do comportamento humano derive de uma alteração básica de sentimento ou da visita de qualquer enviado. E' mais lógico presumir que as vidas e liberdade desss presos estão a ser utilizados como peões num jogo. Porém, enquanto os gestos de Pequim, embora não as suas palavras, caminharem em direcção conciliadora, alguma coisa há a ganhar»—acrescenta o jornal. Semelhantemente, se este gesto for interpretado como o sinal de que Pequim não deseja, realmente, guerra a tiro, neste momento, no Extremo Oriente, também há alguma coisa a ganhar. Ao mesmo tempo, somos obrigados a ser cautos.

O «New York Herald Tribune» diz que seriam mais claras as verdadeiras intenções do Governo vermelho chinês em relação aos presos, se exercesse qualquer acção quanto aos casos dos aviadores anteriormente julgados e condenados. Os Estados Unidos não têm razão para estar gratos á China Vermelha por um acto de justiça atrasado e parcial, que é mascarado como outra injustiça. Todavia, podem esperar que Chou En Lai continue nesta senda, de preferência á de provocação directa que tem seguido até aqui. Se assim for, serão incomensuràvelmente mais brilhantes as perspectivas de paz no Extremo Oriente.—(R.).

A viagem de regresso aos Estados Unidos

HONG-KONG, 31 — Os quatro aviadores americanos, libertados de mais de dois anos em prisões comunistas chinesas, atravessaram, hoje, a fronteira de Hong-Kong e entraram em território britanico.

Funcionários americanos, médicos e representantes da Cruz Vermelha aguardavam-nos, desde manhã, para os receber. Os Chineses disseram-lhes que tinham sido tratados brandamente por terem «confessado os seus crimes».

O coronel Dwight Simpson, adido do Ar no consulado americano em Hong-Kong, recebeu os aviadores na fronteira e, pouco depois, conduziu-os de automóvel para o aeródromo de Kaitak. Os aviadores envergavam os seus fatos de prisão ao atravessar a fronteira e refrearam lágrimas ao cumprimentar o coronel Simpson. Serão aguardados em Honolulu pelos seus parentes mais próximos, ali transportados, por avião, dos Estados Unidos.

O tenente-coronel Heller coxeava ligeiramente. Disse que tinha sido gravemente ferido numa perna, quando da captura e fora submetido a quatro operações em hospitais chineses. Terá de ser observado, novamente, num hospital de Honolulu.

Os quatro homens estavam alegres e excitados, ao chegarem ao aeródromo de Kaitak. Correspondentes, aos quais não foi permitido entrevistá-los, gritaram: «Qual é a sensação de estardes livres!». «Admirável»—responderam em coro os aviadores. Declararam aos correspondentes que tinham sido bem tratados, depois de condenados a deportação, e, até, levados a visitar Pequim e Cantão. Disseram a funcionários da Cruz Vermelha Americana que a forma como eram tratados em prisões comunistas melhorara consideràvelmente depois da conferência de Genebra, no ano passado. Tinham sido bem alimentados, antes de atravessar a fronteira.

O serviço de informações dos Estados Unidos disse que os quatro aviadores tinham sido examinados por médicos os quais verificaram «que se encontravam bem». O tenente Parks declarou: «É o dia mais feliz da minha vida».

Um aviação de transporte da Aviação dos Estados Unidos levantou voo para Honolulu, com os quatro aviadores, menos de três horas depois de terem atravessado a fronteira para a liberdade.—(R.).

A opinião de Nehru

NOVA DELHI, 31.—Nehru, primeiro-ministro indiano, disse, hoje, que a libertação de quatro aviadores americanos pelos comunistas chineses «é certamente de saudar, não só num sentido individual, mas, também, num sentido mais amplo—o de auxiliar uma tendência geral». Declarou, numa conferência de Imprensa que, nos ultimos meses, «julgava, definidamente, ter havido melhoria da situação mundial».

Referindo-se ao desastre do avião comercial indiano que conduzia funcionários comunistas chineses para a Conferência de Bandung, em 11 de Abril, disse «não haver duvida» de que tinha sido colocada uma bomba com mecanismo de relojoaria, no aparelho, em Hong-Kong. «Para além disso, trata-se de questão de inquérito—acrescentou.—(R.).

Foi adiada a Conferência Militar da S. E. A. T. O.

BANGKOK, 31—A Conferência Militar da S. E. A. T. O., marcada para 6 de Junho, foi adiada para 10 de Julho, a pedido de algumas nações componentes da organização.—(F. P.).

Uma ofensiva

contra os velhos dirigentes

do trabalhismo inglês

LONDRES, 31.—«O Partido Trabalhista foi derrotado nas eleições porque os seus chefes estão velhos. Não conseguiram unificar o partido, inspirá-lo e promover a vitória. O principal arquitecto da derrota foi Clement Attlee»—escreve o «Daily Mirror» (4.500.000 exemplares, ou seja a maior tiragem da Imprensa britanica), órgão trabalhista. Lembrando que Attlee conta 72 anos e contará 76 quando das próximas eleições, prossegue: «Consagrou a vida ao trabalhismo, serviu bem o partido, mas chegou a altura de prestar o derradeiro serviço ao movimento trabalhista, demitindo-se da direcção para ceder a vez a um homem mais novo».

O «Daily Mirror» cita ainda mais 7 dirigentes «demasiado idosos», incluindo Herbert Morrison, «leader» adjunto, de 67 anos; Emmanuel Shinwell, de 70; Hug Dalton, de 67; Chuter Ede, de 72, e Philip Noel-Baker de 65.—(F. P.).

Nehru expõe

os objectivos

da sua viagem a Moscovo

NOVA DELHI, 31 — «A organização do Cominform é incompatível com o principio de não-intervenção»—declarou o primeiro-ministro indiano, numa reunião com os representantes da Imprensa. E prosseguiu:

«A minha próxima viagem a Moscovo poderá contribuir para atenuar em certa medida, a presente tensão internacional. De resto, há hoje no Mundo mais comprensão e mais esperança. A propósito, presto homenagem ao presidente Eisenhower e á maneira como exerce a sua grande influência para diminuir as tensões e impedir que a situação piore».—(F. P.).

Nehru visitará o Papa

NOVA DELHI, 31—Segundo se confirma de boa fonte, o primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, será recebido pelo Papa, ao passar em Roma, depois da sua visita a Belgrado. A audiência dada por Sua Santidade estaria marcada para 7 de Julho—(F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Gosta de vestir bem?
Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e deslustragem firme. Basta ligar a 23422—Rua da Prata, 156, s/l.

Mais atentados

e actos de sabotagem

no Marrocos francês

CASABLANCA, 31.—Cometeram-se ontem em Marrocos vários atentados e actos de sabotagem. A' tarde, em Casablanca, na Nova Medina, um francês de 75 anos de idade, foi ferido gravemente com uma navalhada dada por um desconhecido, que fugiu. Nos estaleiros centrais, um empregado marroquino foi morto por um desconhecido, com duas balas na nuca. A noite, os estilhaços de uma granada, atirada contra um automóvel, feriram gravemente dois indivíduos de nacionalidade italiana. Na Nova Medina, um engenho que explodiu, na rua, feriu dois jovens marroquinos, que passavam. Nos estaleiros centrais, um alfaiate marroquino foi ferido com uma bala de revólver. Em Mequinez, 150 árvores de fruto pertencentes a um francês foram destruídas e cortados vários fios telefónicos.—(F. P.).

A repressão do terrorismo na Argélia

CONSTANTINA, 31.—«As verificações que tive ocasião de fazer *in loco*, afirmou o ministro do Interior francês, Bourges-Maunoury, convenceram-me de que está a chegar a hora em que o adversário medirá a eficiência dos nossos meios, todos os dias maiores e, doravante, mais bem adaptados ás modalidades da luta. Não haverá tréguas nem mercê para quem se sublevou contra as leis da Republica. Persegui-los-emos para os exterminarmos até o ultimo. Não temos duvidas de que a seguir aos primeiros êxitos, os resultados conseguidos aumentarão a ritmo crescente. Assim, pouco a pouco, as populações de todas as origens recuperarão a tranquilidade».—(F. P.).

A questão religiosa

na Argentina

BUENOS AIRES, 31. — O Governo argentino decidiu substituir, por pessoal laico, em cinco orfanatos e num asilo de velhos, as religiosas que exercem funções de direcção ou administração. Esta medida afecta 113 religiosas pertencentes, na sua maioria, á ordem das franciscanas de Maria. — (F. P.).

Desacatos a Perón

BUENOS AIRES, 31. — Pela segunda vez, no espaço de alguns dias, desconhecidos pintaram, a tinta vermelha, um busto do presidente Perón que se encontra nos jardins da secção feminina do Partido Peronista, de Salta, cidade do Norte da Argentina. As autoridades e os dirigentes das organizações populares dirigiram-se imediatamente ao local, ao mesmo tempo que numerosos manifestantes protestaram contra «este infame atentado». A C. G. T. e as organizações peronistas decidiram organizar em Salta uma manifestação como sinal de protesto. Foi preso um suspeito. — (F. P.).

Não haverá desvalorização da moeda

BUENOS AIRES, 31. — O Ministério das Finanças publicou um comunicado desmentindo os rumores, segundo os quais o «peso» argentino seria em breve desvalorizado.—(F. P.).

Efeitos da radioactividade

nos organismos humanos

TOQUIO, 31—O prof. Paul Chevalier, de Paris, afirmou que as doenças provocadas pelas radiações se aparentam ás intoxicações por benzeno e arseno-benzenos. Convidou os colegas a fazerem incidir os seus estudos nos meios de eliminar os elementos absorvidos pelo corpo humano a seguir á exposição a uma desintegração atómica.

O prof. Masao Tsuzuki, japonês, assinalou que uma mulher grávida atingida por radiações em Hiroshima, deu á luz uma criança microcéfala e mentalmente deficiente.—(F. P.).

Portugal na direcção

na Organização Mundial de Saúde

CIDADE DO MÉXICO, 31.—O executivo da Assembleia da O. M. S., decidiu que a próxima reunião seja em Maio de 1956, em Genebra. Foi eleita a direcção para 1956: presidente do executivo, dr. Sabeeh al Wahbi, ministro da Saude do Iraque; vice-presidente, drs. Vargas Mendes, ministro da Saude da Costa Rica, e R. Mochtar (Indonésia); relatores, drs. Silva Travaços (Portugal) e J. du Pré le Reux, ministro da Saude da União Sul-Africana.

A próxima reunião do conselho executivo foi marcada para 17 de Janeiro de 1956, em Genebra, sede da O. M. S.—(F. P.).

As negociações de Belgrado

aproximam-se do fim

(Continuação da 1.ª página)

propósito, os observadores jugoslavos recordam que o plano Molotov foi precedido de um projecto cujas bases eram da autoria de Kardelj, vice-presidente do Conselho jugoslavo, num artigo publicado em Janeiro de 1954.

Sabe-se que os jugoslavos consideram utópica a ideia de neutralização da Alemanha. E', portanto, neste terreno da segurança colectiva europeia que se poderá chegar a uma base de compreensão, se não de entendimento. Todavia, não é de esperar que os jugoslavos adiram a qualquer sistema inaceitável, para as nações ocidentais, e, de maneira nenhuma, ao pacto de Varsóvia. Parece que a unica organização europeia susceptivel de obter os sufrágios jugoslavos deverá cingir-se fielmente ao espirito e á letra da «Carta das Nações Unidas». Os delegados jugoslavos poderão sugerir, assim, aos seus convidados soviéticos que a «segurança colectiva europeia» só é viável na medida em que se proceder a um desarmamento simultaneo, sob a égide e a fiscalização mundial da O. N. U.—(F. P.).

*

BELGRADO, 31—Kruchtchev, Bulganine e Mikoyan, acompanhados por Kardelj, Rancovic, vice-presidentes do Conselho, Todorovic, membro do executivo federal, e Vidic, embaixador da Jugoslavia na U. R. S. S., partiram, esta manhã, de Brioni, para visitarem a Eslovénia e a Croácia. O marechal Tito vem a caminho de Belgrado.—(F. P.).

*

BELGRADO, 31.—Os jornais «Borba» e «Politika» confirmam a impressão de que se registaram sérios progressos nas negociações soviético-jugoslavas que prosseguem em Brioni.

Joze Smole, redactor diplomático do «Borba», escreve que a declaração final das conversações, destinada a ser a «Carta das futuras relações dos dois países, confirmará o valor do princípio jugoslavo da coexistência activa e servirá de base ao exame dos problemos concretos em suspenso».—(F. P.).

Novas pesquisas

para a descoberta

das origens do cancro

BERKELEY (Califórnia), 31—Um grupo de cientistas da Universidade da Califórnia vai proceder a uma série de experiências destinadas a tentar descobrir alguns dos segredos do cancro.

O programa dos trabalhos é o seguinte: um rato recem-nascido será alimentado pela mãe, á qual terá sido transmitido o virus do cancro. Normalmente, formar-se-á uma grossura minuscula no seio do ratinho—ainda não é cancro, mas virá a sê-lo. Porquê e como?—A pequena saliência será transplantada para o lombo de outro rato, região do corpo do animal onde, geralmente, o cancro não se desenvolve. Pensa-se apurar assim se o cancro se pode propagar quando retirado do seu meio-ambiente normal de desenvolvimento.

Os cientistas procederão a outros enxertos, utilizando em cada caso diversos produtos químicos, a fim de tentarem determinar a sua influência no cancro e o ritmo de desenvolvimento sob a acção dos mesmos produtos.—(F. P.).

SETE MORTOS

na queda de uma avião

ALAMOGORDO (Novo México), 31.—Um avião militar de transporte, do tipo «C-47», despenhou-se no maciço montanhoso, situado a Nordeste de Alamogordo. Os sete tripulantes morreram.—(F. P.).

Tágide
Restaurante
dos bons «gourmets»
NO TERRAÇO
também se servem
Almoços—Jantares e Ceias
(Reconhecido de Utilidade Turística)

Restaurante «Pôr do Sol»
FEIRA POPULAR
Reabre amanhã totalmente remodelado, sob a gerencia de MANUEL OUTERELO COSTA do RESTAURANTE AQUÁRIO e com a actuação na sua «boite» do famoso, pianista-compositor e cantor BRAULIO PEREZ.